



Jornal RUMOS

HISTÓRIA DO NATAL

Ano 28 | nº 218 dezembro 2010 / fevereiro 2011

José era carpinteiro numa pequena aldeia do norte da Palestina. A aldeia chamava-se Nazaré. José era um homem pobre, mas muito respeitado, porque, entre o povo judeu, honrava-se quem exercia uma profissão e ganhava o pão com o seu trabalho.

No país, quem governava não eram os judeus, como seria normal, mas um povo estrangeiro, os romanos. E, certo dia, chegaram a Nazaré uns soldados a cavalo que iam gritando pelas ruas:

"Gente de Nazaré, o nosso imperador César Augusto ordena que cada um vá à cidade da sua origem, para lá se inscrever na lista dos contribuintes. Quem não for, será levado à força e punido com as penas da lei".

Quando ouviu isso, José largou a enxó e assomou à porta da oficina resmungando:

"Quando é que estes romanos deixarão de nos explorar? Tratam-nos como escravos. Mas eles, lá em Roma, vivem à grande, tudo à custa da nossa pobreza. Contudo, um dia, há de chegar o Messias e ele nos libertará".

Arrumou as ferramentas, fechou a porta da oficina e foi, apressado, levar a má notícia a Maria, sua esposa. Maria estava grávida ia para mais de oito meses.

"Mas como havemos de partir - disse Maria a José - no estado em que estou? Até Belém, nossa cidade de origem, são cinco dias de viagem!"

"Não temos outro remédio, Maria - objetou José. Bem sabes como são os romanos. As ordens do imperador é que valem, as pessoas não valem nada. Vamos aparelhar o nosso jumento e ele te levará".

Dois dias depois, estavam a caminho. Iam em caravana com outras pessoas de Nazaré. Era mais seguro. Os caminhos eram perigosos e estavam infestados de ladrões. Os homens caminhavam à frente, as mulheres e crianças, atrás. Dormiam em abrigos ou caravancas, uma espécie de albergues para pessoas e animais. Maria, embora



transportada ao lombo de um jumento, estava exausta logo no primeiro dia. José animava-a como podia.

Na tarde do quinto dia avistaram Belém, uma pequena povoação, assente numa colina. Gente por todos os cantos: os que vieram inscrever-se e grande número de comerciantes.

Maria começou a sentir as dores de parto e José apressou-se a buscar um lugar sossegado onde ela pudesse dar à luz. Não o encontrou. O caravancar, com a sua grande confusão de pessoas, camelos e jumentos, não era lugar apropriado. Foi à hospedaria: estava tudo cheio. Bateu à porta de algumas casas, mas, inventando mil desculpas, ninguém os quis receber. Perguntou onde podia encontrar uma parteira. Indicaram-lhe um barraco humilde, já fora da povoação. No caminho, José, vendo que Maria não podia mais, acomodou-a carinhosamente numa pequena caverna destinada à guarda de animais. E foi depressa chamar a parteira. Quando voltou, Maria tinha dado à luz e, sozinha, tentava acomodar o recém-nascido num berço improvisado, uma manjedoura.

"Maria, deixe comigo" -

disse Ana, a velha parteira. "E você, José, vá depressa buscar água na cisterna ali em baixo". E, muito ágil, começou a fazer o que cumpria fazer numa situação daquelas, com o recém-nascido e com a mãe.

Na cisterna, aonde correria a buscar água, José encontrou um pastor e contou-lhe, ofegante e feliz, a notícia do parto.

O pastor não quis ouvir mais nada. Subiu veloz em direção à caverna e, quando viu o menino deitado numa manjedoura e a mãe, ainda uma adolescente, não perdeu tempo. Tocado de estranha alegria, saiu ligeiro pelo descampado, onde outros pastores guardavam os rebanhos, e dizia a todos: "Trago-vos uma grande notícia: nasceu o Messias!" E contava-lhes o sonho que tivera na noite passada: "Dormia eu junto do meu rebanho, quando vi em sonhos um anjo, todo rodeado de luz. Tive medo, mas ele me disse: 'Não temas. Anuncio-te uma grande alegria que será para todos. Hoje, em Belém, nascerá um Salvador que é o Messias. Isto te servirá de sinal: encontrarás um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura'. De repente juntou-se a ele uma multidão imensa de anjos cantando:

'Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade'. Depois desapareceram. Tenho a certeza. O menino que eu vi há pouco deitado na manjedoura, é o Messias."

"Sendo assim, - disseram os pastores - vamos a Belém, ver o que aconteceu".

Foram, viram o menino e voltaram louvando e glorificando a Deus.

Entretanto, a velha Ana, a parteira, disse a Maria e José:

"Seria um pecado deixá-los aqui com esta criança. A minha casa é pobre, mas lá ficarão melhor. Venham! Em casa de pobre há sempre um lugar sobrando!"

E o evangelista Mateus diz que, quando os Reis Magos chegaram do Oriente, guiados por uma estrela, para adorar o rei dos judeus, o Messias, a estrela parou sobre o lugar onde estava o menino. E os Magos, "entrando em casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no e, abrindo os cofres ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra". Aquela casa era o barraco da pobre Ana!

Luis Guerreiro Cacaís
luisirecacaís@solar.com.br

ÍNDICE

NOVA CONTA DA AR
PÁG. 02

ENCONTROS REGIONAIS
DO MPC

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG. 03

DEUS É DESNECESSÁRIO?
PÁG. 04

DOM CLEMENTE ISNARD
QUESTIONA
PÁG. 05

OS QUE MAIS PREJUDICAM A
IGREJA CATÓLICA

EXPERIÊNCIA SOCIALISTA
FRACASSADA
PÁG. 06

IGREJA PRECISA DE UMA
REFORMA URGENTE
PÁG. 07

SEXO, ANTICONCEPCIONAIS
E ABORTO.

LEONARDO BOFF DENUNCIA
PÁG. 09

IGREJA CATÓLICA
DESCE DO PEDESTAL
PÁG. 10

O QUE FAZ A HIERARQUIA?

O PRAZER É DE DEUS
PÁG. 11

CONGRESSO ECUMÊNICO
ALEMÃO

A MULHER DO PADRE
PÁG. 12

CUBA: ESTADO E IGREJA
EM PARCERIA
PÁG. 13

O A MOR CONCRETO FEITO
ACOLHIMENTO
PÁG. 14

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
PÁG. 15

EDITORIAL

Amigos e amigas,

Telefonou-me um leitor assinante de nosso Jornal Rumos: "tenho impressão que o jornal está atacando muito nossa amada Igreja".

Então lembrei-me de recordar ao amigo e a todos e todas que lerem este editorial as três missões fundamentais que recebemos no batismo, e os padres, mais ainda, no sacramento da Ordem. São elas: ser rei (servo), ser profeta e ser sacerdote.

Como reis/servos, devemos orientar e servir.

Como profetas, devemos anunciar e denunciar.

Como sacerdotes, devemos louvar e santificar.

Pois bem, no intervalo de dois meses entre uma e outra edição do Rumos eu procuro juntar matérias que respondam a essas missões, de batizados e padres, acima enumeradas.

Especialmente na missão profética - especifica de um instrumento da mídia - em cada edição constam vários artigos de res-

peitados autores que anunciam aprofundamentos teológicos, bíblicos e eclesiológicos. E outros artigos - igualmente bem fundamentados, respeitosos mas sinceros - que denunciam aspectos questionáveis ou mesmo considerados errôneos em nossa amada Igreja. Que é divina e humana, santa e pecadora, e, por isso, suscetível de erros.

E que todo cristão adulto na sua fé pode e deve ver e, na medida de suas capacidades, ajudar a corrigir. A Igreja não tem donos, a não ser Jesus Cristo e todos nela temos responsabilidades, direitos e deveres. Como bem diz o n° 37 da Lumen Gentium: "qualquer cristão, segundo o grau de ciência, competência e autoridade que possua, tem o direito, e por vezes mesmo o dever de expor o seu parecer sobre os assuntos que dizem respeito ao bem da Igreja".

Quero esclarecer, entretanto, que não me conside-



ro perfeito, e aguardo sugestões e críticas construtivas dos prezados leitores e leitoras, sobre o jornal impresso ou eletrônico.

Lembro aos assinantes do Rumos ou sócios da AR que renovem (ou iniciem) seu pagamento na nova conta e comuniquem ao novo tesoureiro Dourado, como consta abaixo, nesta página.

Sendo esta a última edição de 2010 desejo cordialmente a todos(as) um FELIZ e SANTO NATAL, bem como um ANO NOVO repleto de luz, paz e amor.

Gilberto editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Queridos irmãos e irmãs.

Saúde e Paz!

Aproximam-se com toda a força midiática os festejos natalinos.

A cada ano somos estrategicamente tentados ao consumismo exacerbado, e infelizmente nos apropriamos de uma criação de necessidades cada vez mais ilusórias.

A nossa reflexão é simples: o que nos diferencia das demais pessoas em relação a valores e princípios vivenciados por essa sociedade das aparências? O nosso grande desafio está em vivenciarmos o verdadeiro sentido do Natal, que na verdade não é uma simples troca de presentes, mas se fazer presente na vida das pessoas.

A nossa consciência cristã precisa ultrapassar os muros da nossa zona de conforto. Pois estamos vivenciando uma guerra civil em nossas metrópoles,

onde a violência tornou-se um câncer social e que nos impulsiona a questionar: que sabor de Natal nós teremos em nossas famílias e como fazer que o menino Deus nasça em cada coração?

Na verdade, estamos cientes de que não existe uma receita pronta para sanar o caos social no qual nos encontramos. Alertamos, então, que é hora de entendermos estar colhendo frutos de uma quebra de valores jamais estruturados no seio familiar, e que isso se deve à perda dos referenciais éticos e morais que nossa Igreja tanto enfatizou.

Diante de tamanha complexidade social quero enfatizar que o Movimento das Famílias dos Padres Casados (MFPC) tem uma missão especial de evangelizar onde quer que esteja. Precisamos, com nossas ações, fazer jus ao evangelho de Jesus que nos impulsiona à missão:



"Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

E é neste espírito natalino que desejamos que cada um possa ser, de fato, participe da nossa caminhada; e que faça do nosso Jornal Rumos um dos meios para evangelizar a todos que almejam e sonham com uma sociedade mais humana, mais cristã, mais justa e solidária.

Feliz Natal a todos e um Ano Novo repleto de paz e realizações!

Edson Mariano
presidente da AR e MFPC
edsonmariano@hotmail.com

NOVA CONTA DA AR

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Atenção Assinantes do Jornal Rumos e da AR:

Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail (enochbrasil@yahoo.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-33382299)

Nova conta da Associação Rumos

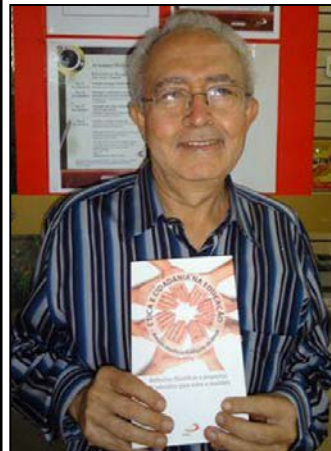
Para:

1. pagamento da assinatura do Jornal Rumos: 30 reais/ano;
2. pagamento da anuidade de Sócio efetivo: 120 reais/ano + 12 reais (para fundo de ajuda a colegas em dificuldades emergenciais). Estes 120 reais dão direito a receber o Jornal Rumos impresso);
3. eventuais doações para manutenção do Jornal, do Site, etc.



NOVA CONTA
DA ASSOCIAÇÃO
RUMOS:
BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 4453
Nº DA CONTA: 07294-6

LIVROS



Antônio Bonifácio Rodrigues de Souza



Janice Chaves Barros

Janice Chaves Barros lançou aos 15 de novembro, em Fortaleza CE, seu 3º livro "Vivenciando o amor" para quem gosta de prosa, poesia e poema.

Antônio Bonifácio Rodrigues de Souza, padre casado, Rio de Janeiro RJ, lançou o livro "Ética e cidadania", pela Editora Paulus.

Luiz Pereira dos Santos, outro padre casado, lançou o livro científico "Origem do Universo, da Vida e do Homem, explicações antigas e novas".

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Moderador do e-grupo padrecasados
João Correia Favares
Coordenador do site www.padrecasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armado Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausilia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (enochbrasil@yahoo.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-33382299)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (enochbrasil@yahoo.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-33382299)

PÁGINA DOS LEITORES

Obrigado meu amigo Gilberto por mais uma edição do jornal Rumos; diga-se de passagem está muito bom. Eu fui colega do Claudemiro que faleceu no último dia 03/10. Estudamos no IFITEG aqui em Goiânia. Que Deus o acolha na sua imensa bondade. Um Abraço Fraterno.



Deurivaldo Rodrigues Marinho
deurivaldomarinho@gmail.com

Tenho lido todos os exemplares. Acredito que estou em dia com as finanças. Agradeço o envio dos jornais e espero que produzam bons resultados. Entregarei aos destinatários

Geir
geirsilva@dilk.com.br

Grande figura... O nosso jornal está um primor... Parabéns!!!

José Edson Mariano, Presidente do MPC e AR.
edsonmariano@hotmail.com

Gostei da matéria sobre o anglicanismo. O jornal, mais uma vez, ficou muito bom!

Félix Filho
fgbfilho@gmail.com

Amigo Giba, venho felicitá-lo pela publicação do Jornal Rumos. Impressão ótima e apresentação excelente.

Parabéns pela sua nobreza de idéias e pela dedicação ao empreendimento.

Os temas apresentados foram escolhidos e atendem às expectativas do público alvo.

Grato pela atenção e dedicação à causa. Abraços e saudações.

Antônio Luiz Bianchessi
anlubianchessi@oi.com.br

Giba! Chegou aqui o seu filho em papel. Os meus olhos não dão para ler no PC.

Que filhote bem feito!!! Que textos ótimos! Leio cada palavra. Fiquei encantada com as idéias e com a variedade de temas. Sempre gostei do seu trabalho, mas desta vez você superou tudo.

Meu marido Luís está lendo-o aos poucos.

Parabéns!!! Um grande abraço e obrigada

Irene Cacaís
luisirenecacaís@solar.com.br

Oi Giba, vou mandar 20 euros pela Western Union, vc pode retirar o dinheiro no "banco do Brasil"...vou mandar hoje a tarde e

depois mandarei o numero com o qual vc pdoerá retirar o dinheiro...eu tentei mandar diretamente para conta da associação rumos, mas é preciso do IBAN...eu acho mais fácil mandar através la Western Union... Eu vi que você mora em Santa Catarina. Eu passei 3 anos em Florianópolis (ITESC).

Fiz uma viagem muito boa ao Brasil. Fui da França a Manaus e no interior onde eu nasci. Está tudo seco. A maior seca no Estado do Amazonas. Minha mãe está muito doente, mas fiquei muito feliz de comemorar aniversário dela (70 anos).

Fiquei feliz de ler o jornal, pois gostei da linha do jornal. Eu tive o sentimento que não estou sozinho, que existem outros padres casados como eu.

Fiquei feliz também de saber que um dos meus professores é assinante do jornal: Pe. Ney Brasil. Caso você o encontre eu mando um grande abraço.

Caro Gilberto, estou fazendo um trabalho sobre a teologia da libertação. Eu tinha toda a coleção da teologia da libertação (edição Vozes), porém deixei tudo pra congregação. Eu gostaria de saber se ainda existe esta coleção, pois gostaria de comprá-la. Caso não seja possível, gostaria de saber se você ou outros colegas conhecem outros livros a respeito. Agradecido pela ajuda.

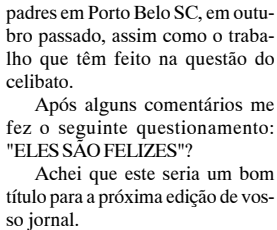
Um abraço em você e em todos os amigos da Associação Rumos

Paulo Barbosa da Silva
pbdasilva@hotmail.fr

Estive em contato com um Padre da nossa região (RS), e com ele comentei ter conhecido 5 casais de padres em Porto Belo SC, em outubro passado, assim como o trabalho que têm feito na questão do celibato.

Após os seguintes comentários me fez o seguinte questionamento: "ELES SÃO FELIZES"?

Achei que este seria um bom título para a próxima edição de vossso jornal.



Flávio E. Jost, leigo
fejost@sinos.net

Caro Gilberto. Devido à tua persistência em enviar-me o Jornal Rumos que tanto aprecio, hoje criei coragem e enviei-te um cheque (de 60,00) que reduz os meus atrasados da assinatura.

Oxalá te estimule sempre mais. Mil desculpas.

Luiz Conte, Florianópolis

GRUPOS CATÓLICOS PROTESTAM CONTRA POSIÇÃO DO VATICANO SOBRE ORDENAÇÃO DE MULHERES

Grupos católicos dos Estados Unidos e de outros países protestaram porque o Vaticano, entre as novas regras para o tratamento do abuso sexual do seu clero, listou a ordenação de mulheres como um "delito grave" contra a Igreja.

Como parte dessa declaração, o Vaticano disse que "a tentativa da ordenação sacerdotal de uma mulher" é adicionada à lista dos "graviora delicta", isto é, dos delitos mais graves contra as leis da Igreja, juntamente com o abuso sexual de crianças.

Vinte e sete grupos católicos nos EUA, Irlanda, México, Espanha, França, Canadá e Holan-

da, divulgaram um comunicado onde expressam "solidariedade aos católicos que estão buscando a igualdade, inclusive àqueles que praticam ministérios feministas e às mulheres ordenadas sacerdotisas".

A Igreja Católica não permite a ordenação de mulheres, mas em vários países grupos de católicos e alguns bispos católicos procederam à consagração clerical de mulheres. O Vaticano ameaçou excomungar os bispos que realizem tais ordenações.

"Estamos solidários com nossos irmãos sacerdotes e bispos ameaçados de excomunhão e outras punições eclesásticas

pelo seu apoio à igualdade das mulheres na Igreja", afirma a declaração que inclui as assinaturas das correntes: "Nós Somos Igreja" e "Católicas pelo Direito de Decidir", da Espanha e do México.

Estes grupos dizem que eles ficaram muitíssimo ofendidos porque "uma luta de boa fé pela igualdade de gênero foi interpretada como um sacrilégio e colocada em pé de igualdade com o abuso sexual de crianças."

Agencia EFE http://presbiteriasypastor.galeon.com/presbiterias_pastoras@yahoo.es
16/07/2010

Tradução: João Tavares

VOLTA AOS ENCONTROS REGIONAIS DO MPC, NO INTERVALO DOS NACIONAIS

Até 1986, no Encontro de Salvador, o Encontro Nacional era anual.

Mas, devido às distâncias continentais do Brasil e aos gastos com viagens para longas distâncias, resolveu-se que, daí em diante, os Encontros Nacionais seriam a cada dois anos.

Mas, para não perder nossa dinâmica, posta em perigo por dois anos de intervalo, foi também combinado que, no intervalo, ou seja, no ano seguinte ao Encontro Nacional, haveria Encontros Regionais: Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Não sei precisar nas outras regiões, mas no Nordeste fizemos, em Natal, perto da Ponta Negra, um bom Encontro Regional de uns três dias. Com mais de 80 pessoas. E com a presença da Diretoria Nacional, em sede em Brasília.

Nessa época tínhamos já o Jornal Rumos, mas também outros "regionais": - Sal Terra, em Natal;

- Pontapé, em João Pessoa; - Sinal, em Fortaleza. E não sei se mais algum.

Nessa época, também havia grupos do MPC muito vivos e ativos em: CE, RN, PB, AL, SE, PE, BA, MA. E muitas crianças nos Encontros...

Quem nunca se manifestou, foi o PI, mas estou a tentar sondar esse grupo, descobrir alguma liderança entre os novos saídos nos últimos 15 anos, para ver o que se pode fazer.

Esta ideia de Encontros Regionais vem ressuscitar uma boa e antiga dinâmica para entrosar os arredios, acordar os dorminhocos, motivar muita gente boa que participou muito, anos atrás e que, por vários motivos, se afastou. Mas que, com um empurrãozinho, pode reativar a chama ainda bruxulean-

te, portanto não apagada.

Há várias pessoas se nos apresentando como padres casados, buscando notícias do MPC e buscando se entrosar no nosso Movimento. De todos os cantos do Brasil.

Por outro lado, os do MPC histórico dos anos 70/90, que foi muito forte, estão hoje de cabelos brancos. E, em boa parte, desocupados com os colegas novos que vêm saindo do ministério...

Mas, a meu ver, há ainda com reverter esse quadro e melhorá-lo bastante. Agora, por exemplo, colaborando todos ou muitos, para a atualização do nosso Catálogo Nacional e a implementação das resoluções de Brodowski.

Concordo plenamente com a idéia, pois acredito que iríamos fazer uma grande mobilização para todos aqueles que estão afastados e seria uma forma de motivação para o encontro nacional em 2012.

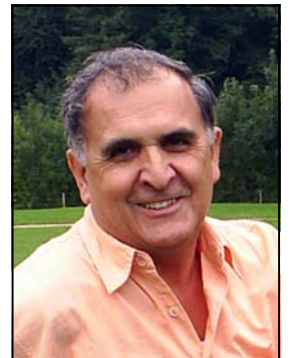
E, acrescentaria eu, para a renovação do MPC a partir das bases, nos Estados.

Como seria bom se outras regiões pudessem comprar essa ideia: - de fazer Encontros Regionais de aplicação do que se resolveu em Brodowski,

- de reflexão da situação atual do MPC em cada Estado, na linha-mestra dos três objetivos,

- e de preparação de ideias e atitudes para o próximo Encontro Nacional, e para melhora e revitalização do MPC.

Poderíamos, assim, dar uma boa chacoalhada no MPC Estadual e Nacional, a partir das suas bases, visando a renovação, a começar pelo objetivo proposto e aceito, em Brodowski, de PROCURAR E ENCONTRAR COLEGAS SAÍDOS, CADA GRUPO EM SEU ESTADO:



diretamente, procurando informações em cada Estado, para corrigir e aumentar nosso Catálogo Nacional; e indiretamente, indo às Cúrias diocesanas perguntar pelos colegas que deixaram o ministério.

E a constatação, mais uma vez, de como é importante que se volte a dividir, como foi desde Luziânia e, não sei como, esqueçamos de continuar em Brodowski:

1. a Direção Nacional para se poder dedicar às tarefas comuns da Direção e Administração, mas, sobretudo, à animação do MPC Nacional. (Uma outra tarefa importante da Diretoria Nacional, a meu ver, é implementar, fazer acontecer as resoluções e orientações tomadas na Assembleia Geral. Agora, por exemplo, o cuidado para reunir e cultivar o grupo de viúvas e viúvos; a busca por colegas padres casados que não participam dos nossos MPCs Estaduais e/ou regionais- ver Ata da Assembleia de Brodowski; e a Carta de Brodowski

2. e a Coordenação do encontro Nacional para se dedicar exclusivamente a essa pesada tarefa, em diálogo total e sob a Supervisão da Diretoria Nacional.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

DEUS É DESNECESSÁRIO PARA EXPLICAR A CRIAÇÃO, DIZ HAWKING

O Universo pode e deve criar-se a partir do nada, escreve o famoso cientista em novo livro

Deus não criou o Universo e o Big Bang foi uma consequência inevitável das leis da física, argumenta o eminente físico teórico Stephen Hawking em um novo livro. Em *The Grand Design* (O Grande Projeto, em tradução literal), que tem como co-autor o físico americano Leonard Mlodinow, Hawking diz que uma nova série de teorias torna o conceito de criador do Universo redundante, de acordo com o jornal britânico Times.

"Porque existe uma lei como a gravidade, o Universo pode e deve criar-se a partir do nada. Criação espontânea é a razão para haver alguma coisa em vez de nada, para que o Universo exista, para que nós existamos", escreve Hawking. "Não é necessário invocar Deus para acender o pavio e pôr o Universo em movimento".

Hawking, com 68 anos, ganhou notoriedade mundial com seu best-seller de 1988, *Uma Breve História do Tempo*, um relato da história do Universo, e é renomado no meio científico por suas teorias sobre buracos negros, cosmologia e gravidade quântica.

Desde 1974, o cientista trabalha para casar as duas pedras angulares da física - a Teoria da Relatividade Geral, que trata de fenômenos de larga escala e da força da gravidade, e a Teoria Quântica, que cobre as interações entre partículas subatômicas.

Seu comentário mais recente sugere que ele rompeu com seu ponto de vista anterior sobre a religião. Antes, ele havia escrito que as leis

da física apenas diziam que não era preciso acreditar numa intervenção divina.

Em *Uma Breve História...*, ele escreveu que uma teoria completa da física permitiria "conhecer a mente de Deus".

Em seu último livro, ele diz que a descoberta, em 1992, de um planeta em órbita de outra estrela além do Sol ajudava a desconstruir a visão de que o universo não poderia ter surgido do caos, mas foi criado por Deus.

"Isso faz as coincidências de nossas condições planetárias -- um único Sol, uma combinação de sorte de uma distância entre a Terra e o Sol e a massa solar, muito menos impressionante, e evidência muito menos convincente de que a Terra foi criada cuidadosamente apenas para agradar aos seres humanos", diz ele no livro.

Hawking consegue falar apenas por um sintetizador de voz computadorizado, em decorrência de uma neurodistrofia muscular que avançou nos últimos anos e o deixou quase completamente paralisado.

Ele começou a sofrer da doença em seus 20 e poucos anos, mas conseguiu se estabelecer como uma das maiores autoridades no mundo científico. O físico também teve participação especial no seriado "Jornada nas Estrelas" e nos desenhos animados "Futurama" e "Os Simpsons".

No ano passado ele anunciou que estaria deixando o cargo de professor lucasiano de matemática na Universidade de Cambridge que mantém desde 1979. O posto já foi anteriormente assumido por Newton.



O livro tem lançamento internacional marcado para 7 de setembro.

R E U T E R S
www.estadao.com.br

Comentário de João Tavares
Abaixo leia-se o comentário de Rui Osório, padre e jornalista português, à afirmação de Hawking em seu último livro *The Grand Design* (O Grande Projeto), de que: *Deus é desnecessário para explicar a criação. Vem espontaneamente à mente a resposta de Apeles ao sapateiro, em Atenas: "Sapateiro, não vás além das sandálias".*

"É verdade que, para a Física, Deus está a mais. Mas isso não quer dizer que seja a Física a dizer que Deus não é o Criador do Universo" - diz Rui Osório.

COMENTÁRIO DE RUI OSÓRIO

Recordo-me, com simpatia, de Stephen Hawking quando, sobre a origem do Universo, dizia que Ciência, mesmo que um dia chegue a dar resposta a todas as nossas perguntas, nunca poderá responder à mais importante: por que é que o Universo se deu ao incômodo de existir?

Stephen Hawking, nessa altura, não saía da sua área científica de que é um prestigiado perito, mas, agora, entra, ousadamente, na Filosofia e na Teologia. Com estranheza, vejo-o a afirmar, segundo informação do jornal "The Times", no seu livro

que virá a público amanhã, sob o título "The Grand Design", que Deus não criou o Universo, mas foi o Universo por si, espontaneamente, que surgiu do nada. Defende, com essa premissa, que é redundante imaginar que há um Criador.

Di-lo à revelia das suas anteriores afirmações de físico de talento que a sua grave doença, esclerose lateral amiotrófica, que tanto o afecta, não o impediu de ter prestígio científico e o tornou professor em Cambridge, já jubilado, tendo sido responsável da cátedra que, antigamente, fora de Isaac Newton.

O livro "The Grand Design" é escrito em parceria com o físico norte-americano Leonard Mlodinow. Exorbitando da Física e discorrendo sobre Filosofia e Religião, Hawking descuida o conselho sábio de Santo Agostinho: "o transcendente não pode deduzir-se do imanente".

Em erro idêntico já tinha caído o darwinismo ao expulsar Deus da Biologia. Não admira que, ainda hoje, quem mais gostou da afirmação de Hawking tenha sido o biólogo e ateu militante Richard Dawkins.

À afirmação "dogmática" de que Deus não criou o Universo - a Ciência, quando perde a noção dos limites, cai no dogmatismo orgulhoso, tentando meter-se no que não é da sua competência, como discutir Deus - reagiram criticamente, anglicanos,

católicos, judeus e muçulmanos.

É verdade que, para a Física, Deus está a mais. Mas isso não quer dizer que seja a Física a dizer que Deus não é o Criador do Universo. Ao dizê-lo, sai da sua natureza e da sua metodologia, para entrar indevidamente na Filosofia e na Teologia. Como se diz com humor, Einstein sabia tanto de Física que poderia dizer algum disparate em Filosofia. Mas ninguém o levava a sério como filósofo. Será que Stephen Hawking merece crédito em Filosofia ou em Religião?

A harmonia intelectual entre o humano e o divino desfez-se com o Positivismo do século XIX, ao dizer-se que a Ciência pertence ao mundo real, enquanto Deus é uma invenção da imaginação humana. Será que o Positivismo, ontem como hoje, tem a última palavra, como pensa Stephen Hawking?

A mitologia moderna do ateísmo e do agnosticismo é por vezes ingénua e sem sentido crítico. Os ateus têm a liberdade de pensar que Deus não existe e os agnósticos de dizer que Deus não fala, mas deixem aos crentes a liberdade de confiar que Deus não fica calado e revela-Se de múltiplas maneiras.

Rui Osório, Cônego da diocese do Porto e jornalista - Portugal conegoruosorio@dioceseporto.pt

Fonte: Voz Portucalense Porto, 08/09/2010



O físico britânico Stephen Hawking

DOM CLEMENTE ISNARD QUESTIONA

Homilia por ocasião do seu cinquentenário episcopal na Igreja das Fronteiras, no Recife

"Hoje completo 50 anos de bispo. O que é ser bispo? Jesus quando iniciou sua vida pública, escolheu 12 homens que foram chamados Apóstolos. Esses foram os primeiros encarregados de pregar sua mensagem no mundo inteiro. É claro que esses homens tiveram uma missão única, revestidos de poderes especiais. Mas os 12 morreram, quase todos mártires, e enquanto isso a igreja fundada por Jesus Cristo cresce mediante a conversão de judeus e pagãos e, outros cristãos recebiam pela imposição das mãos a missão apostólica, como Paulo e Barnabé. Aos primeiros bispos ou apóstolos sucederam um grande número. Cristo havia instituído para seus apóstolos um chefe, Pedro, que depois de residir em Jerusalém, veio para Roma e aí morreu. Seu sucessor, Lino, que consideramos o segundo papa, inicia a longa lista de bispos de Roma. Cada cidade do Império Romano tinha o seu bispo que continuava a ação apostólica, cercado por um grupo de presbíteros e de diáconos, para presidir a comuni-

dade dos fiéis batizados. Como viviam esses bispos? Não como vivem os bispos de hoje! Ser bispo não trazia nenhuma revêrência, nem privilégio civil

Muitos bispos até o século IV, ao tempo do Imperador Constantino, morreram mártires. Deixaram maravilhosos escritos, como Santo Inácio de Antioquia, Santo Clemente de Roma, Santo Irineu de Lion, e muitos outros. Mas não usavam roupas especiais, mitra (este chapéu que algumas pessoas acham bonito e outras acham ridículo), báculo, anel, como Jesus nunca usou. Nem tinham palácios. Era uma vida simples, às vezes com trabalhos manuais como São Paulo.

Quando no início do século IV Constantino aderiu ao catolicismo, muita coisa mudou para a Igreja. Pouco a pouco os bispos se tornaram Príncipes com funções de governo, construíram igrejas suntuosas e a disciplina primitiva da igreja foi prejudicada, e à medida que o tempo passava o Evangelho de Jesus ia se tornando esquecido e ia surgindo a Igreja oficial da

Idade Média e da Renascença. Houve santos que lutaram contra isso, como São Francisco de Assis, mas a falta de pobreza da Igreja continuava.

Quando a Igreja no século XX chegou ao Concílio Vaticano II, Dom Hélder Câmara escreveu uma carta ao Papa Paulo IV pedindo o fim de certas riquezas do Vaticano, como o fim da Guarda Suíça, a mudança do Papa do Vaticano para o Latrão. A carta foi publicada, mas não teve resposta... Paulo IV fez alguma coisa nesse sentido, como suprimir a tiara, a tríplice coroa, suprimir alguns paramentos. Mas, pouco. O maior problema hoje ainda é a



Cúria Romana que condiciona a autoridade do próprio Papa. O Vaticano II foi um grande concílio presidido por um grande Papa, mas roído pela Cúria Romana. E, recentemente, um importante membro da Cúria Romana afirmou pela imprensa que agora se precisa fazer a reforma da Reforma Litúrgica! O Concílio fez muita coisa, mas não tudo.

Os bispos que, na antiguidade eram eleitos pelos bispos do lugar e pelo povo, hoje são escolhidos pelo Papa ou pela Cúria Romana, que dá lugar a tristes nomeações como uma acontecida no Recife. O celibato obrigatório dos padres seculares precisa ser substituído por um celibato opcional. Por que a mulher não pode ter acesso ao sacerdócio? Por que o Papa não pode ser eleito pelos presidentes das Conferências Episcopais?

Cristo fundou a Igreja, mas deixou ao Espírito Santo a missão de orientar a mesma através dos séculos. Não se trata hoje de querer voltar ao século IV, pois o Espírito Santo

guiou a Igreja em muitos pontos. É pena, porém, que a Igreja tenha seguido um caminho de centralização fazendo tudo depender do Papa e de seus auxiliares da Cúria Romana. O bispo hoje, sucessor dos apóstolos, está submetido, até em pequenas coisas, às decisões da Cúria. Onde fica a autoridade própria que o Cristo determinou para os Apóstolos?

Eu acho que é um dever dos bispos hoje reivindicar uma autoridade que é exigida pela natureza da Igreja, resistindo à centralização promovida pela Cúria Romana. Por exemplo: os textos das missas devem ser aprovados por Roma, mas também sua tradução em português. A tradução das palavras da consagração na missa foi apresentada pelo Brasil e aprovada pela Congregação do Culto Divino há 40 anos. Agora, com os nossos Missais em uso há tanto tempo, a Congregação do Culto Divino quer alterar uma palavra da consagração do vinho e pensa que eles em Roma entendem melhor do que nós a língua portuguesa!"

PROFESSORA QUE DEIXOU A IGREJA, E REAÇÃO DA DIOCESE

Em vários países da Europa, todo o cidadão está legalmente sujeito a pagar impostos para a sustentação da respectiva Igreja. Quem quiser eximir-se de tal obrigação, terá de declarar, perante a autoridade, não pertencer a qualquer confissão ou haver decidido desligar-se da Igreja por não se identificar mais com ela. Foi este o caso da professora N.N. que aqui apresentamos.

Comunicação ao bispo da diocese

Prezado Senhor Bispo. No dia 12 de maio de 2010, deixei a Igreja Católica. Não foi uma decisão precipitada e irrefletida. Foi um passo que amadureceu durante longos anos. Uma das razões fundamentais foram as minhas dúvidas de fé. Mas, só por esse motivo, provavelmente eu jamais abandonaria a Igreja, à qual pertencerei há 67 anos e que moldou decisivamente a minha vida, especialmente na juventude. Venho de uma família religiosa na qual a fé transmitida pela Igreja sempre teve uma grande influência

na vida do dia-a-dia.

Decisivas para o meu abandono foram duas razões.

A Igreja aferra-se tenazmente ao celibato. Eu, porém, estou profundamente convencida de que o celibato é a razão principal dos abusos sexuais em que têm incorrido muitos padres católicos. O celibato faz muitas vezes com que homens que têm problemas com a sexualidade, se sintam atraídos pelo sacerdócio. Com os pastores protestantes são raros os casos de abuso que se tornam públicos.

Acho igualmente insuportável o tratamento que a Igreja deu aos muitos abusos de crianças e jovens no passado. Casos que foram conhecidos e não foram denunciados às autoridades civis. A reputação da Igreja foi mais importante do que o esclarecimento e o sofrimento das vítimas.

Eu também sofri por várias vezes do abuso de um padre, o vigário da minha aldeia, quando era uma menina de 13 anos (nesta idade, naquele tempo, a gente ainda era criança). E fal-

tei-me então a coragem de contar aos meus pais. Um padre casado, com toda a probabilidade, não me teria abordado dessa maneira.

Aflige-me profundamente o tratamento que a Igreja dá a padres que, apesar do celibato, mantêm relação amorosa com uma mulher. Aqueles que honestamente assumem a sua relação, esses têm de deixar o sacerdócio. Os que mantêm uma relação secreta e, às vezes, têm até filhos, a Igreja os tolera em silêncio e os deixa continuar no ministério, enquanto o caso não se torna público (conheço dois casos entre os nossos amigos). Esta hipocrisia da Igreja me escandaliza e é uma das razões principais por que a abandono.

Uma prima minha está há 35 anos casada com um padre e é feliz. Tem um filho de 32 anos. Conheceram-se num trabalho missionário. Obtida a dispensa do Papa Paulo VI, casaram-se pela Igreja. Mas, para ele, foi muito duro ter de deixar o sacerdócio por causa do casamento. Padre de corpo e alma, foi

castigado dessa maneira por ser honesto. É assim que a Igreja perde muitas vezes os seus padres mais engajados. Vivem os dois num país do Terceiro Mundo, integrados no grupo de padres casados que, só nessa nação, andam pelos 6.000 (Brasil).

Outro ponto que me aflige na Igreja é o seu "não" aos anticoncepcionais e ao uso da camisinha como defesa contra a AIDS.

Entretanto, o meu abandono da Igreja não significa para mim o abandono dos valores cristãos como, por exemplo, a ajuda ao próximo. Irei continuar com o trabalho telefônico do Centro de Valorização da Vida (CVV) que exerço há quase dez anos.

Como a "missio canonica", que me dava o direito de dar aulas de religião, deixa de ter sentido, envio-a, em anexo, de volta.

Atenciosamente, N.N.

Resposta da diocese

Prezada Senhora N.N.

A senhora comunicou ao senhor Bispo o seu abandono da Igreja Católica. Como pro-

fessora que também ensinava religião, a senhora estava ao serviço do Evangelho na nossa sociedade. Por tudo isso, sinto profundamente a perda que a nossa Igreja sofre com o seu abandono.

Eu entendo as suas razões para esse passo.

A sua crítica à regulamentação que diz respeito à forma de vida celibatária também eu a partilho e espero que a Igreja em breve encontre novos caminhos.

A senhora viveu, em especial, de maneira ofensiva, os ataques sexuais do vigário da sua paróquia. Um padre da nossa diocese menosprezou e feriu a sua dignidade de criança. Deixe que lhe expresse pessoalmente o meu pesar e que, em nome do senhor Bispo, lhe peça perdão.

Agradeço-lhe de coração a continuação do trabalho de ajuda por telefone.

Atenciosamente, N. N.

Traduzido e apresentado por Irene Ortlieb G. Cacais
luisirecacaais@solar.com.br

OS QUE MAIS PREJUDICAM A IGREJA CATÓLICA

"Geralmente se encontram dentro dela. Entre outros estão os que defendem o celibato do clero".

Desde os primeiros séculos da Igreja alguns dizem que o celibato é um estado de perfeição, e exigem que o padre não case.

Numa tal hipótese acontece o paradoxo, que, - se todos quisessem o estado de perfeição, - a humanidade logo cessaria de existir por falta de novos nascimentos.

Além disto, o celibato para os homens como clérigos é um preconceito contra as mulheres. Porque não haveria um celibato sacerdotal para as mulheres contra os homens?

Mas nem assim a questão se resolve. O que importa é simplesmente nenhum celibato, por-



que ele simplesmente não é nenhum estado de perfeição.

Os que mais prejudicam a Igreja Católica estão dentro dela, - as suas chefias, - porque negam direitos iguais às mulheres no mesmo sacerdócio.

Teria o celibato masculino gerado situações negativas, como a homossexualidade e a pederastia nos meios

eclesiásticos da Igreja Católica? Não parece haver como negá-lo. Sem o celibato seria mais fácil garantir o clero contra tais vícios.

Enquanto isto não acontecer poderá ser verdadeiro que os que mais prejudicam a Igreja Católica são os que estão dentro dela, principalmente os que defendem o celibato como condição obrigatória dos clérigos.

Evaldo Pauli, Florianópolis SC - Prof. da UFSC desde 1962, aposentado. Clérigo da Arquidiocese de Florianópolis, de 1949 a 1967; da Academia Catarinense de Letras; da Academia Brasileira de Filosofia; Presidente Fundador da Biblioteca Superior de Cultura, com internet: www.cfh.ufsc.br/~simposio

EXPERIÊNCIA SOCIALISTA FRACASSADA

Um professor de economia, na universidade Texas Tech, disse que ele nunca reprovou um só aluno antes, mas tinha, uma vez, reprovado a classe inteira. Esta classe, em particular, tinha insistido que o socialismo realmente funcionava: ninguém seria pobre e ninguém seria rico, tudo seria igualitário e 'justo'.

O professor, então, disse: "Ok, vamos fazer um experimento socialista nesta classe. Ao invés de dinheiro, usaremos suas notas em testes".

Todas as notas seriam concedidas com base na média da turma e, portanto, seriam 'justas'. Isso quis dizer que todos receberiam as mesmas notas, o que significou que ninguém repetiria. Isso também quis dizer, claro, que ninguém receberia um A...

Depois que a média das primeiras provas foram tiradas, todos receberam B. Quem estudou com dedicação ficou indignado, mas os alunos que não se esforçaram ficaram muito felizes com o resultado.

Quando o segundo teste foi aplicado, os preguiçosos estudaram ainda menos - eles esperavam tirar notas boas de qualquer forma. Aqueles que tinham estudado bastante no início resolveram que eles também se aproveitariam do trem da alegria das notas. Portanto, agindo contra suas tendências, eles copiaram os hábitos dos preguiçosos.

Como um resultado, a se-



gunda média dos testes foi D.

Ninguém gostou. Depois do terceiro teste, a média geral foi um F.

As notas não voltaram a patamares mais altos, mas as desavenças entre os alunos, buscas por culpados e palavras passaram a fazer parte da atmosfera das aulas daquela classe. A busca por 'justiça' dos alunos

tinha sido a principal causa das reclamações, inimizades e senso de injustiça que passaram a fazer parte daquela turma.

No final das contas, ninguém queria mais estudar para beneficiar o resto da sala. Portanto, todos os alunos repetiram... Para sua total surpresa.

O professor explicou que o experimento socialista tinha falhado porque ele foi baseado no menor esforço possível da parte de seus participantes.

Preguiça e mágoas foram seu resultado. Sempre haveria fracasso na situação a partir da qual o experimento tinha começado.

"Quando a recompensa é grande", ele disse, "o esforço pelo sucesso é grande, pelo menos para

alguns de nós". "Mas quando o governo elimina todas as recompensas ao tirar coisas de uns, sem seu consentimento, para dar a outros que não batalharam por elas, então o fracasso é inevitável".

O pensamento abaixo foi escrito por Adrian Rogers no ano de 1931:

"É impossível levar o pobre à prosperidade através de legislações que punem os ricos pela prosperidade.

Por cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra pessoa deve trabalhar sem receber. O governo não pode dar para alguém aquilo que não tira de outro alguém. Quando metade da população entende a idéia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação. É impossível multiplicar riqueza dividindo-a". Por ADRIAN ROGERS, EM 1931

PAPA CONDENA ABORTO, EUTANÁSIA E DEFENDE ENSINO E SÍMBOLOS RELIGIOSOS

Em reunião em Roma dia 28/10, o papa Bento XVI conclamou um grupo de bispos brasileiros a orientar politicamente fiéis católicos. Reforçou a posição da Igreja a respeito do aborto e recomendou a defesa de símbolos religiosos em ambientes públicos.

'Ao defender a vida, não devemos temer a oposição ou a impopularidade', continuou. O pontífice se posicionou também sobre o ensino religioso nas escolas públicas e, lembrando a história do País com forte presença católica, orientou os bispos que encampem a luta pelos símbolos religio-

sos. 'A presença de símbolos religiosos na vida pública é ao mesmo tempo lembrança da transcendência do homem e garantia de seu respeito', concluiu.

No discurso, o Papa também condenou a eutanásia, classificando a luta contra a prática como um pré-requisito para a 'defesa dos direitos humanos políticos'. 'Seria totalmente falsa e ilusória qualquer defesa dos direitos humanos políticos, econômicos e sociais que não compreendesse a enérgica defesa do direito à vida desde a concepção até à morte natural.'

Estadão.com.br

IGREJA ANGLICANA INGLESA ABRE PORTA A MULHERES-BISPOS

Decisão definitiva só será tomada em 2012, mas pode abrir caminho a mais fraturas no interior dos anglicanos, já divididos pela questão homossexual.

O debate durou 12 horas. No final, o Sínodo da Igreja de Inglaterra, a instância máxima de decisão dos anglicanos ingleses, decidiu-se pelo princípio de que as mulheres podem ser ordenadas bispos, apesar da posição não ser consensual. No sábado, a proposta de compromisso do arcebispo de Cantuária e primaz dos anglicanos, Rowan Williams, tinha sido recusada.

Ontem, foi aceita, com concessões aos opositores da decisão.

Este não é, no entanto, o momento final da decisão que pode abrir o caminho a "bispos" anglicanos. Agora, recorda a AFP, o texto deve ser aprovado por uma maioria dos 44 sínodos diocesanos de Inglaterra. Depois, será de novo debatido no sínodo nacional, em 2012. Se for aprovada em definitivo, as primeiras ordenações poderão acontecer em 2014.

Depois da questão dos homossexuais, que nos EUA já podem ser bispos, o que

divide várias igrejas anglicanas, o problema da ordenação de mulheres-bispos ameaça trazer novas cisões.

Nos EUA a Igreja ordenou recentemente um segundo bispo homossexual e tem publicado rituais com bênçãos para as uniões entre pessoas do mesmo sexo.

A Igreja Anglicana, que conta com cerca de 77 milhões de fiéis, nasceu no século XVI, no seguimento de uma ruptura com a Igreja Católica, depois de o Papa Clemente VII ter recusado conceder o divórcio ao rei de Inglaterra, Henrique VIII.

Antônio Marujo

Fonte: Relação/RR/AFP Agência Ecclesia

Observação de Felix Batista Filho: A Igreja Anglicana já tem mulheres bispos há muitos anos. Na Comunhão Anglicana várias igrejas já ordenam mulheres. A questão é que, na comunhão anglicana, as igrejas são independentes. Por exemplo, a Igreja da Inglaterra é apenas mais um membro da comunhão anglicana e pode tomar decisões diferentes da totalidade da Comunhão. Não existe o centralismo romano. O que está acontecendo, agora, é a Igreja da Inglaterra que não ordena mulheres e está decidindo.

IGREJA PRECISA DE UMA REFORMA URGENTE

Afirma jesuíta egípcio em carta a Bento XVI

O jesuíta egípcio mais destacado nos âmbitos eclesial e intelectual, Henri Boulad, lança um SOS para a Igreja de hoje em uma carta dirigida a Bento XVI. A carta foi transmitida através da Nunciatura no Cairo. O texto circula em meios eclesiais de todo o mundo.

Henri Boulad é autor de Deus e o mistério do tempo (Loyola, 2006) e O homem diante da liberdade (Loyola, 1994), entre outros.

A carta está publicada no sítio Religião Digital, 31-01-2010. A tradução é do Cepat.

Eis a carta.

Santo Padre: Atrevo-me a dirigir-me diretamente a Você, pois meu coração sangra ao ver o abismo em que a nossa Igreja está se precipitando. Saberá desculpar a minha franqueza filial, inspirada simultaneamente pela "liberdade dos filhos de Deus" a que São Paulo nos convida e pelo amor apaixonado à Igreja.

Agradecer-lhe-ei também que saiba desculpar o tom alarmista desta carta, pois creio que "são menos cinco" e que a situação não pode esperar mais.

Permite-me, em primeiro lugar, apresentar-me. Sou jesuíta egípcio-libanês do rito melquita e logo farei 78 anos. Há três anos sou reitor do Colégio dos jesuítas no Cairo, após ter desempenhado os seguintes cargos: superior dos jesuítas em Alexandria, superior regional dos jesuítas do Egito, professor de Teologia no Cairo, diretor da Cáritas-Egito e vice-presidente da Cáritas Internacional para o Oriente Médio e a África do Norte.

Conheço muito bem a hierarquia católica do Egito por ter participado durante muitos anos de suas reuniões como Presidente dos Superiores Religiosos de Institutos no Egito. Tenho relações muito próximas com cada um deles, alguns dos quais são ex-alunos meus. Por outro lado, conheço pessoalmente o Papa Chenouda III, que via com frequência. Quanto à hierarquia católica da Europa, tive a ocasião de me encontrar pessoalmente muitas vezes com alguns de seus membros, como o cardeal Koening, o cardeal Schönborn, o cardeal Martini, o car-



deal Daneels, o arcebispo Kothgasser, os bispos diocesanos Kapellari e Küng, os demais bispos austríacos e outros bispos de outros países europeus. Estes encontros se produzem por ocasião das minhas viagens anuais para dar conferências pela Europa: Áustria, Alemanha, Suíça, Hungria, França, Bélgica... Nestas ocasiões me dirijo a auditórios muito diversos e à mídia (jornais, rádios, televisões...). Faço o mesmo no Egito e no Oriente Próximo.

Visitei cerca de 50 países nos quatro continentes e publiquei cerca de 30 livros em aproximadamente 15 línguas, sobretudo em francês, árabe, húngaro e alemão. Dos 13 livros nesta língua, talvez Você tenha lido Gottessöhne, Gottestöchter (Filhos, filhas de Deus), que o seu amigo o Pe. Erich Fink, da Baviera, lhe fez chegar em suas mãos.

Não digo isto para me vangloriar, mas para lhe dizer simplesmente que as minhas intenções se fundam em um conhecimento real da Igreja universal e de sua situação atual, em 2009.

Volto ao motivo desta carta e tentarei ser o mais breve, claro e objetivo possível. Em primeiro lugar, algumas constatações (a lista não é exclusiva):

1. A prática religiosa está

em constante declive. Um número cada vez mais reduzido de pessoas da terceira idade, que desaparecerão logo, são as que frequentam as igrejas da Europa e do Canadá. Não resta outro remédio senão fechar estas igrejas ou transformá-las em museus, mesquitas, clubes ou bibliotecas municipais, como já se está fazendo. O que me surpreende é que muitas delas estão sendo completamente reformadas e modernizadas mediante grandes gastos com a ideia de atrair os fiéis. Mas não será suficiente para frear o êxodo.

2. Seminários e noviciados se esvaziam no mesmo ritmo, e as vocações caem vertiginosamente. O futuro é sombrio e há quem se pergunte quem irá substituir os sacerdotes. Cada vez mais paróquias europeias estão a cargo de sacerdotes da Ásia ou da África.

3. Muitos sacerdotes abandonam o sacerdócio e os poucos que ainda o exercem - cuja idade média ultrapassa muitas vezes a da aposentadoria - têm que se encarregar de muitas paróquias, de modo expeditivo e administrativo. Muitos deles, tanto na Europa como no Terceiro Mundo, vivem em concubinato à vista de seus fiéis, que normalmente os aceitam, e de seu bispo, que não pode aceitá-lo, mas que tem em conta a es-

cashez de sacerdotes.

4. A linguagem da Igreja é obsoleta, anacrônica, chata, repetitiva, moralizante, totalmente desadaptada à nossa época. Não se trata em absoluto de acomodar-se nem de fazer demagogia, pois a mensagem do Evangelho deve ser apresentada em toda a sua crueza e exigência. Seria preciso antes promover essa "nova evangelização", a que nos convidava João Paulo II. Mas esta, ao contrário do que muitos pensam, não consiste em absoluto em repetir a antiga, que já não diz mais nada, mas em inovar, inventar uma nova linguagem que expresse a fé de modo apropriado e que tenha significado para o homem de hoje.

5. Isto não poderá ser feito senão mediante uma renovação em profundidade da teologia e da catequese, que deveriam ser repensadas e reformuladas totalmente. Um sacerdote e religioso alemão que encontrei recentemente me dizia que a palavra "mística" não é mencionada uma única vez no Novo Catecismo. Não podia acreditar nisso. Temos de constatar que a nossa fé é muito cerebral, abstrata, dogmática e se dirige muito pouco ao coração e ao corpo.

6. Em consequência, um grande número de cristãos se

volta para as religiões da Ásia, as seitas, a nova era, as igrejas evangélicas, o ocultismo, etc. Não é de estranhar. Vão buscar em outros lugares o alimento que não encontram em casa, têm a impressão de que lhes damos pedras como se fossem pão. A fé cristã, que em outro tempo outorgava sentido à vida das pessoas, é para elas hoje um enigma, restos de um passado que acabou.

7. No plano moral e ético, os ditames do Magistério, repetidos à saciedade, sobre o matrimônio, a contracepção, o aborto, a eutanásia, a homossexualidade, o matrimônio dos sacerdotes, as segundas uniões, etc., já não dizem mais nada a ninguém e produzem apenas desleixo e indiferença. Todos estes problemas morais e pastorais merecem algo mais que declarações categóricas. Necessitam de um tratamento pastoral, sociológico, psicológico e humano... em uma linha mais evangélica.

8. A Igreja católica, que foi a grande educadora da Europa durante séculos, parece esquecer que a Europa chegou à sua maturidade. A nossa Europa adulta não quer ser tratada como menor de idade. O estilo paternalista de uma Igreja "Mater et Magistra" está definitivamente defasada e já não serve mais. Os cristãos aprenderam a pensar por si mesmos e não estão dispostos a engolir qualquer coisa.

9. Os países mais católicos de antes - a França, "primogênita da Igreja", ou o Canadá francês ultra-católico - deram uma guinada de 180° e caíram no ateísmo, no anticlericalismo, no agnosticismo, na indiferença. No caso de outros países europeus, o processo está em marcha. Pode-se constatar que quanto mais dominado e protegido pela Igreja esteve um povo no passado, mais forte é a reação contra ela.

10. O diálogo com as outras igrejas e religiões está em preocupante retrocesso hoje. Os grandes progressos realizados há meio século estão sob suspeita neste momento.

Pe. Henri Boulad, SJ
henrioulad@yahoo.com
Continúa na próxima edição

O ATUAL PAPA É QUASE AVESSO A TODA MODERNIDADE

Uma leitura teológica da Igreja: como tradição e como ruptura

Antes, refletimos sobre a questão do poder na Igreja, centralizado no clero e no papa, de cariz absolutista. Alguns ficaram chocados. Agora, cabe uma reflexão geral, teológica: considerar as realidades divinas subjacentes à Igreja, entendida como comunidade que se forma a partir da fé em Jesus como Filho de Deus e Salvador universal.

A intenção primeira de Jesus não foi a Igreja, mas o Reino de Deus, aquela utopia radical de completa libertação. Tanto assim que os evangelistas Lucas, Marcos e João sequer conhecem a palavra Igreja. É somente Mateus que fala (três vezes) de Igreja. Mas não se realizando o Reino de Deus devido à execução judicial de Jesus, a Igreja entrou em seu lugar. O Novo Testamento transmite três formas diferentes de organizar a Igreja: a sinagoga de São Mateus, a carismática de São Paulo e a hierárquica dos discípulos de Paulo, Timóteo e Tito. Foi esta que prevaleceu.

Antes de mais nada, a Igreja se define como comunidade de fiéis. Enquanto comunidade, ela se sente ancorada no Deus cristão que também é comunidade de Pai, Filho e Espírito Santo. Isso significa que a comunidade é anterior às instâncias de poder, cujo lugar é no meio dela,

como serviço de animação e de coesão. O amor e a comunhão, essência da Trindade, são também a essência teológica da Igreja.

Essa comunidade se sustenta sobre duas colunas: Jesus e o Espírito Santo. Jesus aparece sob duas figuras: a do homem de Nazaré, pobre, profeta que pregou o Reino de Deus (em oposição ao reino de César) e que acabou na cruz; e sob a figura do ressuscitado que ganhou dimensão cósmica, estando presente na matéria, na evolução e na comunidade, como antecipação do homem novo e do fim bom do universo.

A segunda coluna é o Espírito Santo. Ele estava presente no ato da criação do cosmos, acompanha a humanidade e cada pessoa e chega antes do missionário. É ele que suscita a espiritualidade: a vivência do amor, do perdão, da solidariedade, da compaixão e da abertura a Deus. Na Igreja, ele mantém vivo o legado de Jesus e é responsável por sua contínua atualização com carismas, pensamentos criativos, ritos e linguagens inovadoras.

Cristo, por ser a encarnação do Filho, representa o lado permanente da Igreja, seu caráter institucional. O Espírito, o lado criativo, seu caráter dinâmico. A Igreja viva é algo estruturado, mas também algo mutante.

Diz-se também que a Igreja concreta, como comunidade e como movimento de Jesus, possui duas dimensões: a petrina e a paulina. A petrina (de São Pedro papa) é a tradição e a continuidade. A paulina (de São Paulo) representa a ruptura, a criatividade. Paulo deixou o solo judaico e partiu para a inculturação no mundo helênico. Pedro é a organização, Paulo, a criação.

Pedro e Paulo se encontram unidos na figura do papa, herdeiro e guardião das duas vertentes. Ambas se pertencem mutuamente. Mas, nos últimos séculos, predominou a dimensão petrina, quase afogando a paulina. Tal desequilíbrio deu origem a uma organização centralista, com o poder em poucas mãos, conservadora e resistente ao novo, seja vindo do interior da Igreja, seja da sociedade. O atual papa é quase exclusivamente petrinista, avesso a toda modernidade.

Hoje se impõe recuperar o equilíbrio eclesiológico perdido. A Igreja deve manter a herança intacta de Jesus (Pedro) e, ao mesmo tempo, renovar as formas de sua realização no mundo (Paulo). Só assim supera seu conservadorismo e mostra sua criatividade na comunicação com os contemporâneos.

LEONARDO BOFF
boff@leonardoboff.com
Publicado O Tempo - BH

PADRE CORAJOSO

O Ministério Público Federal de São Paulo ajuizou ação pedindo a retirada dos símbolos religiosos das repartições públicas.

Pois bem, veja o que diz o Frade Demetrius dos Santos Silva:



trius dos Santos Silva:

"Sou Padre católico e concordo plenamente com o Ministério Público de São Paulo, por querer retirar os símbolos religiosos das repartições públicas..."

Nosso Estado é laico e não deve favorecer esta ou aquela religião. A Cruz deve ser retirada!

Aliás, nunca gostei de ver a Cruz em Tribunais, onde os pobres têm menos direitos que os ricos e onde sentenças são barganhadas, vendidas e compradas.

Não quero mais ver a Cruz nas Câmaras legislativas, onde a corrupção é a moda mais forte.

Não quero ver, também, a Cruz em delegacias, cadeias e quartéis, onde os pequenos são constrangidos e torturados.

Não quero ver, muito menos, a Cruz em prontos-socorros e hospitais, onde pessoas pobres morrem sem atendimento.

É preciso retirar a Cruz das repartições públicas, porque Cristo não abençoa a sordida política brasileira, causa das desgraças; das misérias e sofrimentos dos pequenos; dos pobres e dos menos favorecidos".

Frade Demetrius dos Santos Silva
São Paulo/SP

Fonte: Folha de São Paulo 09/08/2009

PADRE CASADO ANTONIO EVANGELISTA



A batina trocada pela vida a dois. Estimava em 7 mil o número de padres "desgarrados" no Brasil. Eles abandonam o sacerdócio para se casar ou viver em união estável. Muitas vezes enfrentam preconceitos.

A falta de sacerdotes no interior e nas grandes cidades do país pode estar sendo potencializada pelo fato de que muitos têm abandonado a batina para se casar. Apesar de a Igreja Católica não divulgar oficialmente estatísticas sobre presbíteros que optaram pelo matrimônio, o Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados - MFPC - estima que existam pelo menos 7 mil pessoas nessa condição ou vivendo em união estável no Brasil.

Pesquisa multinacional do Vaticano revelou que, de 1964 a 2004, 69 mil pessoas largaram as obrigações religiosas para viver uma vida a dois. Depois de se desvincularem, alguns são vítimas de preconceito e têm dificuldade para conseguir um emprego. Outros, mesmo após constituir família e com uma carreira profissional estabelecida, pedem para voltar a

realizar missas.

É o caso do padre Antonio Evangelista, 53 anos, hoje advogado e professor de filosofia em uma universidade de Brasília. Casado com a dentista Aila Ribeiro, 48 anos, desde 2000 - mesmo ano em que recebeu a autorização do Vaticano para o matrimônio - Evangelista acredita que poderia voltar a realizar missas para os fiéis. "A Igreja deveria permitir que os padres casados rezassem para a comunidade. Hoje, depois do convívio familiar, me sinto mais preparado", afirma. Mesmo sem o aval para a consagração do pão e do vinho, ele mantém a prática em sua casa. "Em ocasiões especiais, como a Páscoa, celebro entre a família e os amigos", salienta Evangelista, que coordena o movimento das famílias dos padres casados no DF. Estimativas da Associação Rumos apontam que a capital federal deve abrigar aproximadamente 200 sacerdotes nessa situação.

Para a Igreja Católica, o sacramento da ordem, recebido pelos seminaristas quando se tornam padres, é eter-

no, como o batismo e o casamento. Por isso, não existe ex-padre. Apesar da pouca idade, os dois filhos de Evangelista nunca contestaram sua situação de sacerdote casado. Na opinião de Dimarco, 8 anos, a missa do seu pai é melhor que a das igrejas. "É com menos gente e mais rápida. Assim tenho tempo para brincar", diz o garoto. "Acho bom porque não preciso sair de casa", completa Theodoro, 6 anos.

Evangelista e Aila se conheceram em 1996 na paróquia do Santíssimo Sacramento, na L2 Sul. Ordenado em 1989, o padre revolveu solicitar o desligamento de suas atividades na igreja em 1999, quando decidiu se casar com esta integrante da equipe de liturgia. "Não me arrependo de nada, mesmo com as dificuldades enfrentadas tanto no seio familiar quanto entre os frequentadores da paróquia", lembra. Segundo Aila, é uma incoerência da Igreja não permitir que padres casados celebrem missas. "É lamentável ter de optar", ressalta.

Rodrigo Couto
Publicação: Correio
Brasiliense

PADRES EM EXERCÍCIO PEDEM O CELIBATO OPCIONAL.

Um grupo de mais de 160 padres católicos do Wisconsin (EUA) assinou uma carta-manifesto a favor do celibato opcional. A iniciativa é a primeira de seu tipo desde os anos setenta e é uma tentativa de resposta à crise do sacerdócio por causa do escândalo de abuso sexual infantil.

Os signatários propõem o celibato opcional como forma de superar a escassez de vocações da Igreja Católica em geral e dos EUA em particular.

A carta não sofreu críticas por enquanto, nem caiu no esquecimento. O celibato foi incluído na agenda de discussões do Subcomitê sobre a Vida Religiosa da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, que está programada para começar a deba-

tá-lo na reunião de novembro. As discussões serão lideradas pelo próprio arcebispo de Wisconsin, Timothy Dolan.

"Juntamos as nossas vozes às de muitos outros que nestes tempos urgem a abertura da vida sacerdotal aos homens casados, bem como para homens celibatários", diz a carta. Ela tem circulado há várias semanas entre os 442 padres da diocese de Wisconsin, sendo que 128 decidiram assinar. Posteriormente, foi assinada também por outros 35 religiosos de diferentes ordens religiosas.

Igualmente várias organizações seculares, lideradas pela Voz dos Fiéis de Boston, vêm há mais de um ano pedindo o fim do celibato.

EL PAÍS 24.10.2010
João Tavares traduziu

LEONARDO BOFF DENUNCIA RETROCESSO DA IGREJA

Em entrevista a ÉPOCA, o teólogo diz que os dois últimos papas retrocederam em relação ao diálogo aberto por João Paulo I. Leonardo Boff é um dos maiores críticos brasileiros ao comportamento recente da Igreja Católica. Exponente da Teologia da Libertação foi expulso da Igreja nos anos 80, por criticar sistematicamente a hierarquia da religião. Doutor em Filosofia e Teologia pela Universidade de Munique, Boff falou a ÉPOCA sobre os principais motivos da grande perda de fiéis da Igreja Católica para as evangélicas e pentecostais no Brasil e fez críticas ao movimento carismático, comandado pelos padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo. "Eles são animadores de auditório. Isso não leva ninguém à transformação. É um Lexotan".

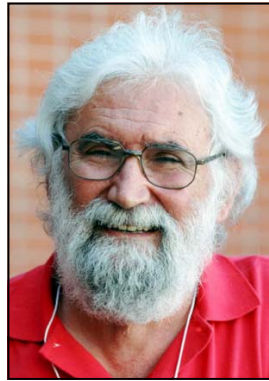
ÉPOCA - O Papa Bento XVI reconheceu, no último dia 10, a enorme perda de fiéis da Igreja Católica nas evangélicas e pentecostais. A que se deve isso?

Leonardo Boff - São três causas. Primeiro, a Igreja não consegue ter padres suficientes pra atender fiéis, por causa do celibato. São 17 mil, e teriam de ser uns 120 mil. As pentecostais ocupam esse vazio. Elas vão ao encontro das demandas do povo. O povo não é dogmático, vai pro centro espírita,

vai pra macumba... Em segundo lugar, a grande desmoralização que a igreja sofreu com os padres pedófilos. É a maior crise desde a Reforma Protestante. É uma crise grave, porque se desmoralizou e perdeu o conteúdo ético. A maneira como o Vaticano se comportou foi desastrosa. Tentou encobrir e depois disse que era um complô internacional. Só quando começaram a aparecer muitos casos que o papa disse que tinha que punir. Mas, mesmo assim, não mostrou solidariedade com as vítimas e nem como mudar isso. Só pensa na Igreja. Em terceiro lugar, o fato de a Igreja ter uma visão muito abstrata da realidade. Uma linguagem que o povo não entende direito.

ÉPOCA - O senhor acredita que nas últimas décadas houve um retrocesso na modernização da Igreja Católica?

Boff - João Paulo II e Bento XVI abortaram as inovações de João Paulo I e afastaram a Igreja do mundo. A Igreja não tem diálogo com as outras igrejas. Falta uma reconciliação com o mundo moderno. Desde o século XVI que a Igreja vive em briga com ele. A igreja se abriu a isso e João Paulo II, com sua visão medieval, abortou tudo isso. A Igreja não tem mais poder político. Só tem poder moral. Reforçou a estrutura hierárquica tradicional. Marginaliza mulheres, e



os fiéis têm a representatividade de garis. A igreja dos anos 60 aos 80, quando surgiram a Teologia da Libertação e os movimentos de base, foi abortada. Isso tornou a igreja antipática.

ÉPOCA - O que os católicos encontram nas outras igrejas que não encontram na Católica?

Boff - O povo quer uma mensagem compreensível e simples. As evangélicas utilizam os instrumentos do mercado e são muito calçadas em cima da prosperidade. Há uma grande manipulação das expectativas e do sentimento religioso do povo. Mas, ao mesmo tempo, elas são formas de ordenar a sociedade. Muitas famílias que viam nas drogas e na bebedeira se estruturaram, se inseriram na sociedade. Fator de ordem.

ÉPOCA - Bento XVI disse que os padres não estão evangelizando suficientemente os fiéis e que as pessoas se tornam influenciáveis e com uma fé frágil. O senhor concorda?

Boff - O problema não é evangelizar. É a maneira como se faz. O catecismo e outros símbolos imutáveis são engessados, não falam no fundo das pessoas. É um cristianismo fúnebre. O padre Marcelo Rossi está imitando as pentecostais. Há um vazio de evangelização, é a relação pessoa e Deus. É melhor escutar o padre Rossi do que escutar a Xuxa, mas é a mesma coisa. Eles são animadores de auditório. Isso não leva ninguém à transformação. É um Lexotan. Depois volta a lógica dura da vida. É uma evangelização desgarrada da vida concreta.

ÉPOCA - O papa já se mostrou não ser muito favorável aos líderes mais carismáticos, como Marcelo Rossi e Fábio de Melo. Isso não complica as coisas?

Boff - O Vaticano e os bispos não gostam de ter sombra ao lado deles. E Roma não gosta disso. Por isso quer enquadrá-los. Eles são modernos e mercadológicos. Por outro lado, não levam as pessoas a refletirem sobre os problemas do mundo. O padre Rossi nunca fala dos desempregados e da fome. Só convida a dançar. Ele

louva as rosas, mas esquece o jardineiro que as rega.

ÉPOCA - Qual seria a melhor forma de atrair quem anda distante da Igreja Católica?

Boff - A melhor forma é aquilo que a Igreja da Libertação faz desde os anos 70. Reunir cristãos pra confrontar a página da Bíblia com a da vida. Uma evangelização ligada ao cotidiano e às culturas locais. Uma coisa no Nordeste, outra na Coreia. Essa visão proselitista é ofensiva à liberdade humana.

ÉPOCA - Essa tendência de crescimento das outras igrejas se reflete em outros países tradicionalmente católicos. Ela é universal?

Boff - É um fenômeno mundial chamado imigração interna do cristianismo. Muitos cristãos da Europa que estudaram estão migrando de igreja. Não aceitam esse tipo de igreja. O cristianismo na Europa é agônico. A Alemanha, por exemplo, que tem o imposto religioso, o destina pra a luta contra a aids. É outra visão. Tanto que a maior religião do mundo já é a muçumana, que cresce muito na África. É simples. Não tem padre, nem bispo. Atrai muito mais as pessoas.

Leopoldo Mateus

Fonte:

www.revistaepoca.globo.com

SEXO, ANTICONCEPCIONAIS E ABORTO.

Alguns pensamentos e testemunhos.

Estamos no tempo dos direitos da mulher. Elas estudam como os homens, aspiram a cargos na vida pública, querem mais poder na Igreja... Mas também na vida privada querem ser independentes. Entre outros direitos querem decidir se vão ter um ou mais filhos ou não. Evitar gravidez, planejamento familiar, é hoje, mesmo para a maioria dos católicos praticantes, uma realidade. Há quem diga que nenhuma encíclica é tão pouco tomada em consideração pelos fiéis como a "Humanae Vitae".

Infelizmente a hierarquia da Igreja Católica, e mesmo alguns dos nossos párocos, muitas vezes mencionam na mesma frase os anticoncepcionais e o aborto, como se fossem a mesma coisa, isto é, evitar filhos; como se fossem "o mesmo pecado". O que leva a resultados absurdos, como o caso da polonesa que, em 3 anos seguidos, chegou ao hospital com os resultados de um aborto mal feito por uma curandeira. A médica perguntou-lhe desesperada: "Mas, pelo

amor de Deus, porque a senhora não toma a pílula, para evitar que fique grávida?". E a resposta foi: "Doutora, se tomo a pílula cometo 365 pecados ao ano e, se faço o aborto, é somente um pecado". (Isto, lamentavelmente, não é uma piada, é uma história verdadeira, contada com muita consternação pela própria médica à autora destas linhas).

Creio que uma situação destas é uma exceção, mas infelizmente ela existe. A maioria dos católicos praticantes está suficientemente esclarecida para seguir a sua consciência, quando se trata de anticoncepcionais de uma ou outra espécie.

Outra coisa é o aborto. Escutamos das "feministas" que a "nossa barriga é nossa", e nós, mulheres, podemos decidir se queremos um ou mais filhos - mesmo quando já estamos grávidas. Este tema, para mim, não é um tema de fé ou de pecado. É um tema de humanismo, de ética. Tenho eu, mulher, o direito de tirar a vida de um outro ser humano? Há quem diga que o feto



somente se torna ser humano quando nasce. Será?

Quantas crianças são abortadas porque desde o início a mãe não as quer, seja porque isso não cabe nos planos de sua vida nesse dado momento, seja porque ela é pobre, ou doente, ou bastante estressada com os filhos que já tem, ou porque o pai não quer saber (é impressionante ver quantos homens recusam assumir o que fizeram!) Com o uso correto de anticoncepção-

nais não teriam ficado grávidas e, portanto, não se punha o problema de abortar ou não.

Quando então é que a hierarquia da nossa Igreja acorda e vê que os preservativos são uma bênção e não um pecado? Que, entre outras coisas, eles evitariam muitos abortos? Mas os velhos mandantes na nossa Igreja ainda pensam da seguinte maneira: "Quem não quer mas pode ter filhos, que não tenha sexo. Sexo só no casamento, e aí também somente se se quer procriar". Isto hoje em dia é simplesmente uma ilusão de homens velhos que já não vivem no mundo presente. Além do mais, para eles sexo sempre parece ter uma conotação de sujo, de vergonhoso. Porque será?

Marcou-me muito um diálogo há uns 20 anos com a minha comadre, muito católica, e que, com certeza, casou, como eu também, virgem. Sempre que eu a visitava dormia no quarto junto com a filha que tinha uma cama muito estreita e um sofá. Naquele dia, precisava-se de trocar os lençóis do sofá. Pergun-

tei se ela tinha tido visita e ela respondeu: "Não, quem dormiu aqui na noite passada foi o namorado da minha filha." Eu devo ter feito uns olhos muito assustados, porque ela me disse: "Estás admirada. Olha, tenho de escolher entre duas possibilidades: ou aceito que o namorado durma aqui e todos tenhamos um bom relacionamento com a minha filha, ou então proíbo e ela se zanga comigo, não escuta mais nada do que falo e transa com ele na mesma, ou no carro, ou atrás de um arbusto ou sabe lá Deus onde, porque dinheiro para um Motel os dois não têm. É, os tempos não são mais como eram, quando nós namoramos". A filha dela e o tal namorado hoje estão casados e têm 4 filhos.

Nos anos seguintes me lembrei, em muitos momentos, desta minha comadre sábia, quando o meu filho também não viveu exatamente como eu sonhava.

Fontes: Google (Síndrome de down, Tim, aborto) e Spiegel-online de 25/03/2010.

Irene Cacais

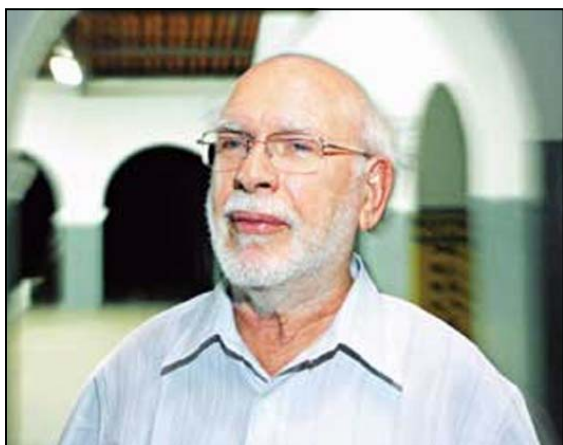
luisirenacacais@solar.com.br

IGREJA CATÓLICA DESCE DO PEDESTAL

Os insistentes noticiários sobre pedofilia cometida por padres católicos têm sido interpretados como expressões de anticlericalismo, abandono da religião ou até ateísmo. Pois a igreja católica é um baluarte do que há de mais valioso em nossas sociedades e, nesse sentido, toda a qualquer crítica a ela deve ser banida.

Quem assim pensa faz bem em situar os fatos que vivenciamos numa perspectiva mais ampla. Durante longos séculos, a igreja católica dominou a cultura ocidental e um dos instrumentos desse domínio foi o postulado de sua santidade intocável. Apenas cinquenta anos atrás, o domínio do pensamento católico sobre as consciências ainda era tão poderosa que criticar um representante da igreja católica era quase o mesmo que criticar o próprio Deus. Como dizia o padre Cícero: 'o padre é santo nem que o diabo não queira'. O postulado da santidade da igreja e de seus representantes era considerado um sustentáculo da fé.

Mas será que esse postulado tem raízes nos evangelhos? O leitor atento dos mesmos poderá verificar que neles não se encontra nenhum argumento a favor da santidade da igreja. Pelo contrário, no evangelho de Marcos, por exemplo, os discípulos de Jesus são apresentados como 'maus exemplos'. Eles não conseguem compreender Jesus e, quanto mais este se aproxima da morte, tanto mais



eles demonstram não entender nada. Enquanto Jesus caminha em direção a Jerusalém com plena consciência do perigo de vida que enfrenta, seus discípulos ficam discutindo entre si quem será o primeiro a 'se sentar à direita do trono no reino de Deus'. E quando ele, no jardim de Getsêmani, chega a suar sangue, de tanta agonia ao ver o 'cálice' se aproximar, eles ficam dormindo. Judas o trai com um beijo e Pedro foge quando uma empregada do sinédrio diz: 'você também é galileu'.

Essas narrativas são intencionais. O evangelista quer mostrar como é difícil comprometer-se com o estabelecimento do reino de Deus: mesmo os apóstolos mal conseguem responder ao desafio. No mesmo sentido, Jesus combate a pretensa santidade dos fariseus e a santidade não menos hipócrita dos sacerdotes no templo. A carta aos hebreus é um vigo-

roso requisitório contra a pretensão à santidade, uma tentativa que ameaça qualquer instituição religiosa. O reino de Deus vem por meio de um empenho humilde e perseverante, não por exibições de santidade. É, pois, em vão que a teologia procura argumentos no novo testamento para justificar a santidade da igreja.

Então, donde provém o postulado da igreja santa? Ela é uma elaboração teológica do século IV e tem muito a ver com a aproximação da igreja com o sistema imperial romano e os métodos utilizados para impressionar as pessoas. Um século depois de proclamada a santidade da igreja (no concílio de Nicéia), a idéia recebe um importante reforço na obra 'A cidade de Deus', da autoria de Santo Agostinho. Diante de um império romano em decadência, corroído por corrupção e abusos, Agostinho

apresenta a luminosa imagem de uma cidade de Deus incorrupta, repleta de santos.

Essa imagem é tão poderosa e seduz tanto os clérigos que atravessa os séculos sem grandes contestações. Eis a ideologia do atual papa. Ao longo de seu trabalho como professor em teologia (como testemunha Leonardo Boff, que estudou na Alemanha na época), ele sempre defendeu a idéia de uma igreja que fosse santa em meio à devassidão do mundo e aos erros do século, uma cidadela de Deus, exatamente na linha de pensamento de Santo Agostinho. Como papa, ele demonstra que seu pensamento continua o mesmo, apesar das contradições (como demonstra uma carta recente de Hans Küng).

O argumento mais forte contra o papa Bento XVI provém dos fatos. Contra fatos não há argumentos. A pedofilia praticada por padres vem demonstrar que a igreja não é tão santa como o papa gostaria que ela fosse. Os padres mostram-se humanos, por vezes 'demasiadamente humanos', e isso enerva o papa. Se ele fosse ler os trabalhos de Jon Sobrino, não ficaria tão nervoso. Sobrino muda o foco: o que importa não é a igreja, mas o reino de Deus. Jesus não veio pregar a igreja, mas anunciar o reino de Deus. A igreja é apenas um instrumento provisório. O que importa é o reino de Deus, ou seja, a sociedade humana.

Mas o papa não lê Sobrino,

como não lê Gustavo Gutiérrez, José Comblin, Leonardo Boff, Ivone Gebara e nossos(as) outros(as) mestres(as) da teologia latino-americana. Ele não lê os sermões de Dom Romero nem as cartas conciliares e pós-conciliares de Dom Helder Câmara. Toda essa literatura está focada no reino de Deus, não na instituição igreja. Mas o papa continua embevecido com um ideal de santidade eclesial que não se fundamenta no novo testamento, nem se verifica na realidade vivida.

Considerada de maneira mais amplamente societária, a atual exposição dos pecados da igreja demonstra como nossas sociedades não suportam mais os métodos de intimidação, ocultamento e manipulação que ainda eram aceitos por nossos pais e avós, num passado não tão distante. Nossa percepção do que seja uma sociedade democrática, igualitária e justa vai se aperfeiçoando. Da mesma forma em que vemos, pela primeira vez, um governador preso, vemos também padres sendo julgados em tribunais civis. Nada mais louvável numa sociedade que pretende caminhar para a democracia e a liberdade.

Todos os cidadãos estão sujeitos à lei, nenhuma instituição está acima da lei civil. E assim a igreja católica vai, lentamente, descendo do pedestal e se adaptando à normalidade da atual convivência humana.

Eduardo Hoornaert



ENCONTRO NACIONAL DOS PADRES CASADOS PORTUGUESES

De 23 a 25 de abril 50 associados participaram do Encontro Nacional de "Fraternitas" em Fátima, e na Assembléia geral.

Compareceram, também, dois casais não associados: o casal Marques, e o casal João e Sofia Tavares, do Brasil.

João é moderador do e-grupo (padrescasados@grupos.com.br).

Extraído do Boletim Fraternitas, ano XI, N° 39, Portugal)

SEMINÁRIO CATÓLICO-LUTERANO REFLETE ECLESIOLOGIA ECUMÊNICA

Com sede em São Leopoldo (RS), a Casa das Diaconisas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), acolheu os cerca de 30 participantes do Seminário de Estudos da Comissão de Diálogo Bilateral Católico-Luterana (ICAR-IECLB). O encontro que reuniu bispos, pastores sinodais, presbíteros e pastores, foi realizado entre os dias 21 e 23 de setembro de 2010.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Diálogo Ecumênico e Interreligioso da CNBB, Pe. Elias Wolf, o evento, coordenado pelo Pastor Manfredo Siegle, do Sínodo do Norte Catarinense, e por Dom

Remídio Bohn, bispo auxiliar de Porto Alegre, contou com um clima de espírito de comunhão fraterna, de estudo e de oração. Tendo como tema "Por uma eclesiologia ecumênica", o seminário publicou, em seu encerramento, uma carta dirigida a todas as comunidades católicas e luteranas do Brasil, sintetizando as conclusões dos estudos e apresentando indicações sobre como fortalecer as relações ecumênicas entre as duas Igrejas no contexto brasileiro.

A leitura do documento, na íntegra, pode ser realizada pelo endereço eletrônico <http://www.dioceseblumenau.org.br>

Daiane Bristot - CEBI 24/09/2010

O PRAZER É DE DEUS

Alguns amigos leram minha crônica sobre alegria, gostaram, mas ficaram em dúvida, pensando que eu estava dizendo que a alegria e o prazer não combinam e por isso não se encontram nunc; quando o prazer entra por uma porta a alegria sai pela outra, como se o prazer estivesse condenado a ser sempre doce no começo e amargo no fim...

Fico até bravo que tenham pensado que eu poderia pensar coisa tão perversa, pois quem me conhece sabe muito bem que acho que o prazer é uma dádiva divina, pois se Deus não nos tivesse criado para o prazer, ele (ou ela) não nos teria dado tantos brinquedos para o corpo, como os gostos, os sons, as cores, as formas, os cheiros, as carícias, e não teria dotado o corpo de tantos órgãos eróticos, os desatentos pensam que órgãos eróticos são só os genitais, não percebem que erótica é a boca, aquela cena maravilhosa do filme "Nove Semanas e Meia de Amor", a mais erótica que jamais vi, o amante, na cozinha, fazendo a amante, de olhos fechados, morder e provar coisinhas de comer, não é por acaso que comer tenha dois sentidos, nada mais vulgar que reduzir a erótica aos genitais e à cama, logo vira rotina cansativa, que trabalhadeira, que mão-

de-obra, mas é preciso bater o ponto, e assim se prova o meu ponto, que o prazer sozinho acaba por ficar chato, e não percebem que eróticos são os ouvidos, ah!, como a voz é taça que por vezes está cheia de néctar dos deuses, como também, por vezes, está cheia de uma mistura de losna e fezes, - infernal, erótico é o nariz - quem diria! - de cujas potências nos resta muito pouco, castrados de olfato que somos, tão diferentes dos cachorros, que, se fossem homens, não pintariam quadros com cores, pintariam quadros com cheiros - já imaginaram isso, um museu de quadros pintados a cheiro? -, eróticos são os olhos, montanhas, árvores, rios, mares, a lua e as estrelas, as nuvens, tudo é comida, tudo entra.

Dizia Neruda: "Sou onívoro de sentimentos, de seres, de livros, de acontecimentos e lutas. Comería toda a terra. Beberia todo o mar", a nossa felicidade se deve a isso, que não podemos comer com a boca tudo o que comemos com os olhos, e duplamente erótica é a boca, de novo, primeiro porque dentro dela moram os sabores, e agora porque é o lugar supremo do tato, da carícia, o toque molhado dos lábios, a língua, o mordiscar, o beijo...

Dizem os teólogos que Deus



faz todas as coisas. Dizem mais que, se Deus fez, é bom. Claro. Seria heresia, digna de fogueira, imaginar que Deus tivesse feito coisa ruim ou proibida. Primeira conclusão: foi Deus que fez esse festival de possibilidades de prazer. Segunda conclusão: se Deus criou tantos jeitos de ter prazer, é porque ele nos destinou ao prazer.

Confesso que fico horrorizado com o fato de nunca, mas nunca mesmo, ter visto qualquer padre ou pastor pregar sobre o imperativo divino de ter prazer na vida. Ao contrário, estão sempre advertindo, graves e solenes, sobre os perigos do prazer, como se ele fosse coisa do Diabo. Contaram-me (recusei-me a acreditar, pelo absurdo da coisa, mas me garantiram ser verdade) que, num

curso para casais, aconselhava-se que os noivos, sempre que tivessem de ter uma relação sexual (depois de casados, é claro), que se dessem as mãos e rezassem um "Pai-Nosso". Ai, se eu fosse Deus, fulminava um religioso desses com um raio! Pois é mais ou menos assim: dou uma boneca para minha neta e lhe digo: "Olha, Mariana, todas as vezes que você quiser brincar com a sua boneca, chama o vovô ao telefone para pedir permissão, tá?"

Pelo que conheço dos doutores em coisas divinas, de cuja companhia privei por longos anos, eles têm idéias diferentes sobre Deus. Pintam-no sempre de cenho carregado, não há registro algum de que ele jamais tenha dado uma boa risada, o que nos obriga a con-

cluir que ele não tenha senso de humor, sempre com seu enorme olho sem pálpebra aberto (é sem pálpebras para não fechar nunca, para não deixar passar nada, Deus te vê, cuidado com o lugar onde você põe a mão; ao dormir, nos colégios de freiras, as meninas tinham que dormir com as mãos sobre as cobertas), sua biblioteca só tem livros de ética, ordens, ameaças, advertências, nenhum livro de estética, ou erótica, ou ficção, e a despeito de Nosso Senhor Jesus Cristo ter dito que no Reino de Deus só entram crianças, o que nos obrigaria a concluir que Deus também é uma criança, como o fez o Alberto Caeiro, nunca li um tratado sobre os brinquedos de Deus... E eu me pergunto: "Como é possível amar um ser assim?"

Acho o prazer uma coisa divina. Para ele fomos feitos. O amor, o humor, a comida, a música, o brinquedo, a caminhada, a viagem, a vadiagem, a preguiça, a cama, o banho de cachoeira, o jardim - para estas coisas fomos feitos. Para isto trabalhamos e lutamos: para que o mundo seja um lugar de delícias. Pois esse, somente esse, é o sentido do Paraíso: o lugar onde o corpo experimenta o prazer.

Rubem Alves Psicanalista, escritor.

O QUE FAZ A HIERARQUIA?

Repasso uma reflexão enviada a mim (retirei o nome de quem me enviou)

Recentemente foi celebrado o dia do leigo. Alguém, na Rede Vida de TV, explicava que quando vamos ao médico dizemos que estamos procurando a ajuda de um profissional porque somos leigos, não sabemos nada de medicina. O significado da palavra leigo é "ignorante em um assunto".

O pregador da Rede Vida tentou dizer que isto não se aplica ao leigo na Igreja Católica: leigo é aquele que não pertence à Hierarquia e nem a congregações religiosas e similares. Disse, depois, que o leigo cristão tem por missão ir a todos os lugares aonde o clero não chega: ao mundo do trabalho, tecnológico, artístico e financeiro.



Pensei com os meus botões: não sobra nada para a hierarquia... Tendo em vista o conceito de Igreja povo de Deus e que hierarquia é serviço e não comando militar, quando ela

delega tantas e tão prementes tarefas a serem executadas pelos leigos neste mundo materializado, ela foge de seus compromissos com a inculturação do evangelho e se comporta

apenas como poder religioso.

Isto se contrapõe ao que Jesus praticou. Jesus se encontrou com as pessoas em seu mundo: com Mateus na coletoria; com Pedro, Tiago e João

nos seus postos de pescadores; com a samaritana lá no poço onde foi buscar água; com Marta e Maria muitas vezes, tipicamente no funeral de Lázaro; com a viúva de Naim quando o féretro de seu filho se dirigia ao cemitério; com Nicodemos numa noite às escondidas dos fariseus... Jesus andava no meio do povo pelas aldeias, cidades e no templo: não era nenhuma autoridade.

Delegando tudo aos leigos, como fica o serviço que a hierarquia deve fazer: o papel da coordenação dos serviços? Não é apenas de ritual que deve se ocupar a hierarquia. Ela deve pensar na aplicação que Jesus fez à sua missão.

Enviado por Helinho hsgfilho@yahoo.com.br

A MULHER DO PADRE

A pedagoga Maria Regina Albuquerque de Queiroz, de 66 anos, lembra que, durante a ditadura militar, muitos padres destacaram-se pela cultura e politização. E alguns deixaram a batina para constituírem família. Ela própria envolveu-se numa situação assim.

Conheceu Mauro de Queiroz no colégio onde lecionava português. Ele era vigário e diretor de um dos cursos da escola, na pequena cidade de Recreio, Minas Gerais. Havia um certo afeto. Mas a amizade foi interrompida quando Regina deixou sua cidade para morar na capital e, em seguida, veio para São Paulo. Apesar da distância, nunca deixaram de se corresponder.

"Aí foi acontecendo".

Mauro, que já protestava contra algumas situações do País, pediu licença da Igreja. Queria trabalhar para se manter, mas sempre sentindo necessidade de estudar. Logo, veio parar em São Paulo.

Em um ano, se casaram. "Casar é humano", justifica Maria Regina. Foram bem recebidos por ambas as famílias. E o fato de terem saído de Recreio permitiu um certo anonimato, embora nunca tivessem negado sua história.

Hoje têm três filhos e dois netos. O marido se formou em Jornalismo, e diz que aprendeu a levar a vida fora do seminário com os amigos do trabalho. "Somos uma família comum", resume Maria Regina.

Fonte: www.estadao.com.br
Cristiana Vieira



CONGRESSO ECUMÊNICO ALEMÃO

Munique, de 12 a 16 de maio deste ano, 2010, teve lugar em Munique, sob o lema "Para que tenhamos esperança" (1 Pe 1,21), o segundo Congresso Ecumênico Alemão, que reuniu mais de cem mil participantes. Organizado por cristãos leigos, pertencentes, na sua maioria, às duas grandes confissões cristãs da Alemanha, católicos e evangélicos de confissão luterana, foi obra principalmente do Comitê das Igrejas Evangélicas Alemãs e do Comitê Central dos Católicos Alemães.

A primeira tentativa de um evento assim deu-se em 1971, com o Encontro Ecumênico Pentecostal, realizado em Augsburg, cujo lema era: "Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo também vos acolheu" (Rom 15,7). Participaram 18 mil pessoas.

O primeiro Congresso Ecumênico só aconteceria em 2003. Foi em Berlim, de 28 de maio a 1 de junho, sob o lema: "Vós deveis ser uma bênção". Inscreveram-se 200 mil participantes, mas compareceram cerca de 400 mil.

Resultou de uma decisão tomada em 14 de novembro de 1996, pelos presidentes do Comitê das Igrejas Evangélicas Alemãs e do Comitê Central dos Católicos Alemães, ambas instituições leigas. Contudo, na

preparação do Congresso, colaborariam outras confissões, num grupo criado com esse objetivo, o Grupo de Trabalho de Igrejas Cristãs.

Na intenção dos organizadores, o maior desafio deste congresso seria o de dar novos passos no caminho da unidade, simbolizando-o principalmente a celebração comum da Ceia.

Mas já antes do Congresso, o Papa João Paulo II tinha confirmado, para os católicos, a proibição da "intercomunhão". Não vetava, porém, o acesso à comunhão de fiéis individuais não pertencentes à Igreja Católica.

A margem do Congresso, a iniciativa "Kirche von unten" (Igreja das Bases) convidou cristãos de todas as confissões para duas celebrações da Ceia na Igreja de Getsêmani. Numa delas, o professor emérito de teologia Gotthold Hasenbüttel celebrou a missa de rito romano-católico e convidou expressamente todos os participantes a comungarem. Em consequência disso, foi-lhe proibido o exercício do sacerdócio e, em 2006, retiraram-lhe também a permissão de docência na Igreja.

O outro serviço religioso foi realizado em rito luterano. O padre católico Bernhard Kroll tomou parte e ajudou a distribuir o Pão e o Vinho. Por fazê-



lo, por participar da Ceia evangélica, tal como Hasenbüttel, foi suspenso pelo bispo.

Um ponto alto do congresso foi a visita do Dalai Lama.

No fim, os representantes das 16 Igrejas existentes na Alemanha votaram uma Carta Oecumênica que continha o compromisso de uma estreita colaboração.

Dado o sucesso do primeiro Congresso Ecumênico de 2003 em Berlim, o Comitê das Igrejas Evangélicas Alemãs e o Comitê Central dos Católicos Alemães decidiram realizar um segundo em 2010 em Munique. Num tempo de mudanças e de crises de confiança, os organizadores ponderaram ser hora de apresentar o testemunho da comum esperança de todos os cristãos. Cientes, porém, de que tal testemunho só será confiável, se houver uma busca visível de união entre

os cristãos. O tema-chave do Congresso seria o papel dos cristãos na sociedade.

O Congresso contou com mais de três mil eventos com temas como crise econômica e financeira, questões de paz, guerra no Afeganistão, a situação das Igrejas, o ecumenismo, o diálogo com os judeus e muçulmanos, abuso sexual, diálogo inter-religioso para a convivência pacífica entre as religiões, etc.

Na abertura, o Presidente da Alemanha, Koehler, evangélico, criticou a perda de confiança, falou das nuvens escuras que pairam sobre a Igreja e exigiu uma maior colaboração entre católicos e protestantes.

Perante seis mil participantes, o jesuíta teólogo e psicólogo Klaus Mertes defendeu o acesso das mulheres ao sacerdócio e a abolição do celibato obrigatório.

O presidente do Comitê das Igrejas Evangélicas Alemãs, Eckhard Nagel, criticou que se ponha o crescimento apenas na política e na economia. E disse: "Precisamos de um crescimento em humanidade, consideração e respeito". E o presidente do Comitê Central dos Católicos Alemães, Alois Glueck, acrescentaria: "Somos cristãos neste mundo e para este mundo; esta responsabilidade

SALMO 100

Deus tem visto suas Lutas

Deus diz que suas lutas estão chegando ao fim. Uma bênção está vindo em sua direção.

"Que hoje se realize tudo o que você quer.

Que a Paz de Deus e o frescor do Espírito Santo estejam em seus pensamentos, dominem a noite em seus sonhos e esteja sobre todos os seus medos.

Que Deus se manifeste de uma maneira jamais experimentada por você.

Que seus desejos sejam atendidos, inclusive seus sonhos mais íntimos, e que suas orações sejam respondidas.

Minha oração é para que você tenha mais Fé. Minha oração é para que seus espaços sejam aumentados. Minha oração é pela sua Paz, Cura, Saúde, Felicidade, Prosperidade, Alegria e um Verdadeiro e Eterno Amor a Deus".

Enviado por Felix Batista Filho
fgbfilho@gmail.com89

temos de assumir em comum". E ambos puderam por fim confessar: "O sonho da unidade e multiplicidade das Igrejas tornou-se em parte realidade em Munique". Lamentaram, no entanto, que casais de diferentes confissões ainda não possam celebrar a Eucaristia juntos".

Uma Ceia comum, que reuniria os irmãos, não existiu, embora muitos grupos a exigissem. O símbolo da unidade foram umas Vésperas ortodoxas na Praça Odeon, seguidas da partilha de pão abençoado, distribuído por mil mesas.

Quando será que poderemos ouvir, em qualquer templo cristão, aquele convite da Pastora evangélica que, em tarde de sábado, no subsolo do mosteiro beneditino de Würzburg, encorajava a diversíssima assembleia a aproximar-se para partilhar do pão e do vinho da Ceia: "Venham, cada um segundo a sua fé". É que, crendo na presença real sob as espécies do pão e do vinho ou vendo neles apenas um símbolo, o cristão, seja lá qual for a sua confissão, o que busca é o encontro com Cristo.

Fonte: Wikipedia // Spiegel-Online // www.oekt.de/ // www.bayern-oekumenisch.de // www.epv.de

Luís Guerreiro Cacaís
luisirenacaca@solar.com.br

IDEIAS DO PAPA CONTRA IDEIAS DO EVANGELHO

Uma das coisas mais torpes que vejo na Igreja é o enorme peso institucional, organizacional e administrativo que o papado tem na tomada de decisões, na gestão, organização e governo da Igreja universal. É certo que esta situação não é de agora. Não depende deste papa nem do anterior. O problema vem de muito mais atrás.

Os estudiosos da história do cristianismo sabem muito bem que foi o papa Gregório VII, no séc. XI, quem deu uma reviravolta decisiva naquilo que diz respeito à concentração do poder e exercício do governo na Igreja. Não esqueçamos que, desde o séc. XI até ao séc. XXI, a tendência dominante foi ir aumentando a presença e o poder papal na Igreja e, enquanto isso foi possível, no mundo inteiro.

Este não é o momento nem o lugar para explicar a história desta crescente hipertrofia da presença e do poder papal na Igreja. Mas, o fato é que, com o passar dos séculos, chegamos a uma situação na qual são muitos, muitíssimos, os católicos para quem é mais determinante uma palavra do papa (seja qual for o papa) do que uma palavra do Evangelho.

Por exemplo, é claro que Jesus

não quis impor a ninguém a obrigação de ser celibatário para servir. Pois bem, hoje estamos numa situação em que, na administração e no governo da Igreja, têm mais peso o critério do papa do que o critério de Jesus Cristo. A situação é esta, por mais que tentemos explicar este paradoxo.

Outro exemplo: Jesus proibiu os seus apóstolos de utilizarem títulos de prestígio, de procurarem os primeiros lugares, de usarem vestimentas solenes para se distinguirem dos outros, de tentarem ter poder como o que os poderosos (Chefes de Estado...) deste mundo têm, etc. E que vemos nós? Vemos que os sucessores dos apóstolos, com o papa à frente, fazem precisamente o contrário daquilo que Jesus disse. E ninguém ata as mãos à cabeça perante este escândalo! Estamos de tal modo mal formados religiosamente que, se algum dia nos depararmos com um bispo que se senta ao nosso lado como qualquer um dos homens e mulheres do nosso tempo, isso nos espanta!

Até onde conseguiram privar-nos da razão a nós, católicos praticantes!

Até quando vamos suportar ta-



As Ideias do Papa são mais determinantes do que as Ideias do Evangelho

manho absurdo, já não nos bispos, mas, sobretudo, em nós mesmos?

Compreendo que falar desta realidade seja desagradável, mas não me posso calar porque vejo, e não é preciso ser um lince para o ver, que tudo isto está na base do que se passa com os escândalos de pedofilia que se cometem no ambiente eclesial.

Tanto quanto sei, pelo menos desde 1962 que a Santa Sé vinha dando instruções secretas e severas aos bispos para que os abusos sexuais com crianças, cometidos pelo clero, se mantivessem em ri-

goroso segredo. Ultimamente apercebemo-nos de que a posição do papado mudou no que se refere a este escandaloso assunto. O Vaticano mudou porque não teve outro remédio senão mudar. Mas sabemos que os papas resistiram, durante décadas, a colaborar com as autoridades civis para castigar os delinquentes.

Agora já não restam dúvidas. O problema de fundo não é a pedofilia do clero mas sim o peso institucional do papado que encobriu, com o seu poder e prestígio, até o exemplo do próprio Jesus, a pala-

vra do Senhor, o texto santo e exemplar do Evangelho. É simplesmente aterrador saber que se está a atuar contra o que disse e fez Jesus Cristo e, no entanto, tudo seguir em frente como se nada tivesse acontecido, continuando a ocupar o cargo de cabeça e chefe dos crentes em Jesus, mas ao mesmo tempo fazendo e dizendo exatamente o contrário do que Jesus fez e disse. Há alguém que possa entender isto? Agora é o problema da pedofilia, mais adiante virão à luz do dia outros problemas.

O preocupante não é cada problema em concreto. O preocupante é o sistema de governo eclesial que, tal com tem vindo a funcionar, não somente não se baseia no que Jesus disse, como também, e em bastantes fatos concretos e de enorme importância, fala e atua exatamente contra o que Jesus fez e disse.

Enquanto não enfrentarmos este problema com liberdade e honestidade, tudo o resto não passará de aplicar pomadas sobre um corpo invadido por um cancro.

José Maria Castillo
Teologia, sem censura
Tradução de Arsenio Pires
Fonte: "A Palmeira"
site dos ex-alunos dos
Redentoristas de Portugal

CUBA: ESTADO E IGREJA EM PARCERIA

Como entender que o Estado cubano, num país socialista, aceite a mediação da Igreja Católica para libertar presos de consciência, como lá são chamados os presos políticos?

A figura central nesse processo é o cardeal Jaime Ortega, 73, arcebispo de Havana. Hábil negociador, ele foi vítima, no passado, do sectarismo esquerdista que, sob influência da União Soviética, aticou a perseguição religiosa. Ainda seminarista, nos anos 60 Ortega foi enviado a um campo de "reeducação ideológica". Apesar disso, jamais demonstrou ressentimento e nem se aliou aos que deram as costas à Revolução.

O período esquerdista da Revolução cubana - repudiado publicamente por Fidel - congelou as relações Igreja-Estado. Entre 1964 e 1981, bispos e autoridades não se falaram.

Ao me encontrar com Fidel pela primeira vez, em 1980, ele me fez a proposta de intermediar a retomada do diálogo. No ano seguinte, participei da reunião da conferência episcopal, em Santiago de Cuba, quando expus a proposta. Os bispos a acolheram como um sinal positivo. Pouco depois, Fidel os recebeu audiência.

Em 1985, o líder cubano conce-

deu-me longa entrevista sobre a questão religiosa, publicada sob o título "Fidel e a Religião". O livro causou impacto na população, cuja religiosidade possui forte raiz sincretista, mescla entre catolicismo e tradições de origem africana. Era a primeira vez que um dirigente comunista no poder abordava o tema da fé de modo respeitoso e, inclusive, admitindo que sua formação religiosa aprimorara-lhe o caráter. País de 11 milhões de habitantes, 1,3 milhão de cópias foram editadas até hoje.

Na opinião de um bispo cubano, o livro "tirou o medo dos cristãos e o preconceito dos comunistas". Em 1986, a Igreja promoveu o Encontro Eclesial Cubano, versão local de um miniconcílio para tratar novas diretrizes pastorais.

O bom entendimento entre Igreja e Estado viu-se subitamente interrompido pela queda do Muro de Berlim. O cardeal Law, de Boston, ao pregar o retiro dos bispos, insistiu que o efeito dominó da falência do socialismo não pouparia Cuba e os bispos, à semelhança do episcopado polonês, deveriam se assumir como novos Moisés capazes de conduzir o povo à democracia...

Em janeiro de 1990, Fidel veio ao Brasil à posse do presidente



Collor. Fui ao seu encontro em Brasília. Insisti na continuidade do diálogo e, pouco depois, desembarquei em Havana para entrevistar-me com Jaime Ortega. Foi a primeira e única vez que o vi pessimista. Não acreditava que o governo tivesse boas intenções. Talvez esperasse, para breve, o fim da Revolução.

Cuba não foi atingida pelo furacão neoliberal que assolou o Leste europeu e uma série de circunstâncias favoreceu a visita do papa João Paulo II ao país, em 1998. Fidel convidou a mim e a um grupo de teólogos, entre eles Leonardo Boff, para assessorá-lo no decorrer da visita papal. Cabia-nos "decifrar" a linguagem e os protocolos eclesialísticos.

O êxito da viagem - o papa não condenou o regime cubano, como queria Bush, e elogiou suas conquistas sociais - e a empatia que se criou entre Fidel e Wojtyła, reabriram os canais de diálogo. Porém, Fidel, por razões de saúde, se afastou do comando do governo em 2006, quando então Raúl Castro assumiu.

Intensifiquei minhas viagens a Havana para aprofundar a questão religiosa com Raúl e Caridad Diego, chefe da Oficina de Assuntos Religiosos (uma espécie de Ministério do Culto). Decidiu-se comemorar, em março último, os 25 anos de lançamento de "Fidel e a Religião". Todas as denominações religiosas atuantes no país foram convidadas. Raúl esteve presente e lamentou que nenhum bispo católico tivesse comparecido.

Na mesma noite, jantamos juntos. Falamos da ação pastoral da Igreja Católica junto aos prisioneiros e de como a Revolução só teria a ganhar com a libertação dos presos de consciência, sem acusações de delitos de sangue ou atos terroristas.

A 10 de maio Raúl Castro recebeu, pela primeira vez, o cardeal Jaime Ortega. A conversa prolongou-se por cinco horas. O arcebispo solicitou a transferência dos

presos para locais próximos às suas famílias e mostrou a disposição da Igreja em colaborar para que fossem anistiados. O governo considerou que valia a pena apostar na proposta do cardeal e, assim, evitar gestos extremistas, de ampla repercussão internacional, como greves de fome levadas às últimas consequências.

Jaime Ortega nada tem de progressista e, muito menos, de anti-comunista. Seu papel, como pastor, é criar condições favoráveis à evangelização do povo cubano. E ele sabe que iniciativas humanitárias como a libertação de prisioneiros não apenas reforçam o prestígio da Igreja mas, sobretudo, testemunham profunda fidelidade ao Evangelho. E, de quebra, dão provas da tolerância da Revolução.

O que tanto a Igreja quanto o Estado mais esperam, agora, é que Obama liberte os cinco cubanos presos nos EUA, desde 1998, acusados de espionagem. Esta a condição para a retomada de um diálogo positivo entre Washington e Havana, tendo em vista a suspensão do bloqueio imposto pelos EUA a Cuba.

Frei Betto
www.freibetto.org
twitter:@freibetto
www.adital.com.br

O A MOR CONCRETO FEITO ACOLHIMENTO

(Sofia relata o Encontro da Diretoria do MPC em Porto Belo)

Não foi à toa que três casais de Fortaleza, (CE), José Edson e Lúcia, Dourado e Socorro, Aroldo e Margarida, um casal de S. Luís, MA, João Tavares e Sofia, um casal de Guarapuava, (PR), Armando e Altiava se deslocaram até à residência de Gilberto e Aglésia, em Porto Belo, (SC) para um Encontro de três dias a fim de, em função do texto-base elaborado pela Diretoria Nacional em Fortaleza, pensarem e planejam o nosso XIX Encontro Nacional do MPC/AR a ser realizado em Fortaleza em Julho de 2012 e repensem os princípios fundantes, as metas básicas estabelecidas desde os primeiros Encontros e várias vezes reafirmadas e ligeiramente modificadas, bem como as metodologias básicas usadas e a usar para o fortalecimento das relações entre todos os Membros do MPC/AR do Brasil.

A distância percorrida até Porto Belo (para cearenses e maranhenses, cerca de 8.000 km, ida e volta, foi coroada com singular e caloroso acolhimento por Gilberto e Aglésia que planejaram os mínimos detalhes para que nos sentíssemos bem à vontade, num clima de encontro amigável, sério e descontraído, permeado de passeios às redondezas: Marejada portuguesa em Itajaí, Santuário de Santa Paulina em Nova Trento, Seminário de Azambuja e Shopping em Brusque, Oktoberfest em Blumenau.

O lugar do Encontro foi na casa de Gilberto e Aglésia, na beira da bela, suave e aconchegante praia de Porto Belo, na Enseada que separa Porto Belo de Itapema.

Dentre os vários assuntos abordados foram lembrados com especial atenção os objetivos históricos do MPC:

1. Acolhimento e Ajuda mútua;
2. Diálogo com a Hierarquia;
3. Engajamento, cada um conforme seu carisma e disponibilidade, em trabalhos sociais ou pastorais que ajudem a Igreja a caminhar nas trilhas abertas pelo Concílio Vaticano II e confirmadas e adaptadas à



Casa de Gilberto e Aglésia

América Latina pelas Conferências do CELAM.

O grupo foi unânime na idéia de investirmos firme nestes objetivos, a começar pelo acolhimento aos que saem e aos que estão por aí espalhados, afastados e sozinhos, talvez porque nenhum de nós se preocupou em chamá-los e convidar para partilhar conosco e com o MPC. A confirmação disso é que vários colegas que deixaram o ministério, quando, pela internet ou por contato de outros colegas do MPC, chegam a conhecer nosso Movimento, vêm pedindo para serem aceitos no nosso grupo. O caloroso, simples e fraterno acolhimento de Gilberto e Aglésia, foram mais uma prova de como este objetivo é importante para fortalecermos as nossas relações e tentarmos aumentar o nosso número com recém saídos do ministério e com outros que saíram há mais tempo, mas que nunca se engajaram no MPC.

E, é bom lembrarmos, esta foi também uma forte orientação de atitude e recomendação da Assembleia geral do XVIII Encontro de 2010 em Brodowski: mais atenção aos "ausentes" e aos recém-saídos do ministério, procurando-os onde eles estão, inclusive pedindo ajuda aos Bispos e às Cúrias diocesanas que têm os dados dos que deixaram o ministério em suas dioceses.

Essa viagem a Santa Cata-

rina foi uma verdadeira vivência de acolhimento, começando pelos anfitriões Gilberto e Aglésia. O simpático e aberto Pe. Pedro, reitor do conhecido seminário arquidiocesano de Azambuja (Brusque), sem preconceito e com fraterna amizade, nos brindou com um almoço junto com seus seminaristas, nos mostrou o seminário e o belo museu de arte sacra e trocou ampla e abertamente idéias conosco sobre a formação dos seminaristas hoje. Sua atitude de formador pareceu-nos bastante realista e otimista.

Percebemos com alegria que Gilberto e Aglésia vivem a sua fase outonal com muita disposição, bom humor e atividade, dando muita importância ao lazer e ao cultivo amplo, simples e intenso de uma grande rede de amizades com pessoas de vários grupos heterogêneos: radioamadores, donos de Casa rolante, ou motor-homes, antigos colegas e paroquianos e, naturalmente, padres casados de Santa Catarina e Estados vizinhos.

Só no último dia que passamos com eles, por exemplo, receberam em sua casa dois casais luteranos gaúchos, donos de motor-homes que estavam chegando do nordeste, e mais dois amigos destes e de Gilberto. Como tínhamos acabado de tirar a 217ª edição do Jornal Rumos do forno, logo lhes deu uma cópia que leram com tanto gos-

to que os dois quiseram tornar-se assinantes, pagando cada um na hora os trinta reais da assinatura anual. Conforme testemunho deles, nunca tinham visto padres ou um jornal de padres falar com tanta sinceridade, clareza e coragem dos problemas da Igreja católica.

No dia seguinte, despedimos dos amigos de motor-homes luteranos e fomos visitar outro casal amigo de Gilberto e Aglésia em Barra Velha, os simpáticos colonos Adolfo e Iracy que, no domingo, reuniram, para o aniversário dele, cerca de trinta pessoas da família, para um churrasco de dar e deixar água na boca, na sua bela vivenda à beira do Rio Itapocu. Agora, sim, pude comprovar que churrasco tem muita arte e que o do Sul é bem melhor...

Tivemos, também, a alegria da visita do simpático casal do MPC de Joinville, João Fachini e Justina; por razão de tempo não foi possível visitarmos a casa deles, como tínhamos planejado. Mas sua vinda ao nosso encontro em casa de Adolfo e Iracy foi suficiente para sentirmos mais forte a nossa fraternidade MPCista, cheia de gente de valor espalhada por todos os Estados. O problema é o isolamento contra o qual temos de lutar, organizadamente, para superar.

Essa largueza de encontros me fez pensar que o nosso Movimento já se encontra nes-

se belo processo de acolhimento, podendo se espalhar entre os grupos dos Estados, através do nosso e-grupo, pelo Site www.padrescasados.org, pelo Jornal Rumos, pelos Encontros nacionais e regionais e por eventuais visitas, sobretudo quando se viaja para outros Estados. Estes são os meios eficazes de que dispomos para melhor praticarmos e promovermos sempre mais a nossa bela fraternidade. Além da atualização do nosso Catálogo com que, agora, a Diretoria se empenhou com João e Gilberto, solicitando a colaboração das lideranças do MPC de todos os Estados.

Em tempo quero dizer que tivemos a oportunidade de colaborar e participar com Gilberto na conclusão da última edição (217) do nosso Jornal Rumos. Só vendo e ajudando pudemos avaliar o trabalho, a dedicação e a preocupação que, cada dois meses, o Gilberto dispense para fazer nascer cada edição desse "filho" de que já engendrou 14 edições (204-217). Depois de dias e noites na redação e paginação em casa e com o diagramador Rodrigo em Itapema, e após a impressão do Jornal, sentamos uma manhã inteira, 5 pessoas, para dobrar, selar, etiquetar. Aí, após ter carregado com João, o saco com os jornais para o correio, Gilberto, até então um pouco tenso e calado, respirou fundo, preparou cuidadosamente o mate na cuia do chimarrão e abriu um largo sorriso, exclamando: "Pronto! O 217 já foi! Agora, só em dezembro. E já tenho um bom número de artigos para a o 218"...

É um trabalho que ele faz voluntariamente, com gosto e com muita competência, mas que dá bastante trabalho e despesas, o que me leva a lembrar aos assinantes fieis, que não podemos deixar morrer esse veículo de formação, informação e reflexão livre e construtiva de uma Igreja na trilha segura do Concílio Vaticano II, da Teologia da Libertação e das Conferências do Celam, de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida.

Sofia Tavares
tavaresj@elo.com.br

UM DISCURSO QUE DÁ RAZÃO À ESPERANÇA.

"Enquanto houver pobres, uma teologia que parte da opção preferencial pelos pobres é válida e necessária em um continente como a América Latina". A análise é do teólogo sueco e luterano Olle Kristenson, em entrevista à IHU.

Sua tese de doutorado em Teologia teve como tema a Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez. Em 2012, celebrar-se-ão os 40 anos do lançamento da importante obra teológica.

Kristenson explica que o fundamento da percepção da esperança de Gutiérrez "vem de sua convicção de que a vida é sagrada". E continua: "Baseada na fé da ressurreição, surge sua convicção de que é a vida e não a morte que tem a última palavra na história. Isto foi o que lhe motivou como 'pastor na sombra da violência' dar razão à esperança em uma situação de violência e muita incerteza".

Olle Kristenson é doutor em Teologia pelo Departamento de Teologia da Uppsala University (Suíça). É teólogo e pastor da Igreja Luterana na Suécia. Sua tese de doutorado, intitulada Pastor in the Shadow of Violence. Gustavo Gutiérrez as a Public Pastoral in Peru in 1980 and 1990, foi publicada em 2009 pela Editora da Uppsala University.

CONFIRAAENTREVISTA.

IHU On-Line - Depois de 40 anos do livro de Gustavo Gutiérrez (Teologia da Libertação. Perspectivas), o que mudou na Igreja e na Teologia da Libertação? Quais foram os principais avanços e limites?

Olle Kristenson - Penso que seu principal avanço seja seu enfoque na opção preferencial pelos pobres. Com a aprovação em Puebla, em 1979, isso passou a ser parte da doutrina da Igreja universal e não

somente da Igreja Católica. O limite é que a primeira geração de teólogos da libertação não é mais jovem e parece que é difícil encontrar espaço para novas gerações. Felizmente, há força em teólogos como Gutiérrez e Jon Sobrino.

IHU On-Line - Quais são as principais ideias que o senhor defende no livro Pastor in the Shadow of Violence. Gustavo Gutiérrez as a Public Pastoral in Peru in 1980 and 1990?

Olle Kristenson - Eu descrevo Gutiérrez como um pastor que se dirigiu ao público peruano através do jornal La República em momentos críticos do Peru contemporâneo e por isso o chamo "pastor da nação". O jornal se converteu em um púlpito figurativo para ele. Desde então, fez seu discurso pastoral para dar razão à esperança em uma situação muito difícil. Vejo este discurso teológico pastoral como uma síntese de três discursos que identifico em seus textos, os discursos políticos radical e liberal e o discurso teológico católico. Os dois discursos políticos lhe ajudam a desenhar o contexto onde o discurso radical analisa a situação injusta da sociedade peruana que aprofunda a pobreza. O discurso liberal fala de democracia, paz e direitos humanos, mas o discurso radical sempre condiciona o discurso liberal: sem justiça não haverá paz. O discurso teológico católico funciona como referência para a ação pastoral. Desta forma, os discursos correspondem aos diferentes níveis no modelo ver (os discursos políticos radical e liberal) - julgar (o discurso teológico católico) - agir.

IHU On-Line - Quais são as principais características da pregação de Gutiérrez?

Olle Kristenson - Seu discurso é, sobretudo, um discurso para dar razão à esperança. Este discurso

se encontra tanto em seus artigos e ensaios teológicos em relação à conjuntura, como em suas reflexões teológicas e homilias em relação ao ano litúrgico. Utilizo quatro níveis em minha análise para mostrar que Gutiérrez guia, conforta, exorta e anima seus leitores e seus ouvintes.

IHU On-Line - Que relação pode ser estabelecida entre a teologia da libertação e os direitos humanos?

Olle Kristenson - Esta é uma pergunta interessante e importante. Respondo-a partindo de minha leitura de Gutiérrez. Esta foi a entrada para minha pesquisa sobre sua teologia. Ia entrar em sua teologia justamente através deste tema e a partir de sua leitura de Bartolomeu de Las Casas. Em minha interpretação, a grande obra de Gutiérrez sobre Las Casas, En Busca de los Pobres de Jesucristo (1992), é uma análise que tem um enfoque na teologia de Las Casas como uma teologia que parte do direito à vida e do direito à liberdade dos índios. O direito à vida dos índios é visto desde sua morte precoce e injusta; "os índios morrem antes do tempo", para parafrasear Las Casas. E o direito à liberdade é visto em relação a se converter livremente à fé cristã ou negá-la. "Se produz, então, em Las Casas, uma aproximação que dará lugar a um enfoque que poderia denominar metodológico." (GUTIÉRREZ, G. em En Busca de los Pobres de Jesucristo, p. 101-102). Para Gutiérrez, a perspectiva de Las Casas é válida em nossos tempos. Por isso, os direitos humanos podem ser somados justamente nestes dois direitos, o direito à vida e o direito à liberdade, com um enfoque na situação dos pobres. Lendo os textos de Gutiérrez, é evidente que não se po-



dem negar estes dois direitos.

IHU On-Line - Qual é a atualidade da teologia da libertação na realidade latino-americana hoje?

Olle Kristenson - Eu diria, como Gutiérrez, que, enquanto houver pobres, uma teologia que parte da opção preferencial pelos pobres é válida e necessária em um continente como a América Latina.

IHU On-Line - Como entender a hermenêutica da esperança em Gutiérrez?

Olle Kristenson - Sem dúvida o tema da esperança é central nos textos que analiso e em toda sua reflexão teológica: "Dar razão da sua esperança é parte essencial do testemunho cristão. Nesse âmbito se situa a teologia; ela é sempre uma interpretação dos motivos que temos para esperar." (GUTIÉRREZ, G., em um texto de 2003). A um texto de 2001 ele dá o título Esperança e Vigilância que sublinha que a esperança não é somente algo que nos vem; é preciso também vigiar para que ela se concretize. Em última instância, o fundamento de sua percepção da esperança vem de sua convicção de que a vida é sagrada. Baseada na fé da ressurreição, surge sua convicção de que é a vida e não a morte que tem a última palavra na história. Isto foi o que lhe motivou como "pastor na sombra da violência" dar razão à

esperança em uma situação de violência e muita incerteza.

IHU On-Line - Em 2012 acontece no Brasil o Congresso Continental de Teologia. O que seria importante discutir neste encontro?

Olle Kristenson - Quando eu soube deste congresso fiquei bastante feliz. Penso que é preciso retomar muitas ideias da Teologia da Libertação desde seu início, mas também se abrir aos novos desafios e aos novos temas. Parece-me necessário abrir um espaço onde as diferentes gerações de teólogos da libertação se encontrem e discutam. É preciso focar o tema dos pobres e analisar quais são "os rostos dos pobres" para retomar o que se disse em Puebla e Santo Domingo a respeito disso.

IHU On-Line - Em que direção o senhor vê que caminha a Igreja do século XXI, 50 anos depois do Concílio Vaticano II?

Olle Kristenson - Com preocupação, vejo que há grupos de tendências pré-conciliares que, todavia, têm influência. Mas também há grupos que continuam avançando em sua reflexão depois do Concílio. Por isso, me parece importante comemorar esses 50 anos com uma reflexão crítica. A forma como o episcopado latino-americano tem trabalhado o Concílio em suas conferências gerais em Medellín, Puebla, Santo Domingo e recentemente em Aparecida, com seus avanços e retrocessos, de todas as maneiras, é um sinal de que a Igreja latino-americana continua sendo relevante em seu contexto. Eu gostaria que se abrisse um pouco mais para as igrejas não católicas. Temos muitos desafios que podemos enfrentar melhor se caminarmos juntos como crentes.

Instituto Humanitas Unisinos
www.adital.org.br

CONVITE PARA O ENCONTRO NACIONAL DO MPC 2012

A ser realizado de 23 a 27 de junho de 2012 em Fortaleza - CE

Colegas: Vão economizando e planejando sua presença!

FALECIMENTO

Carlos Victor Emmendoerfer

Faleceu aos 91 anos, em Florianópolis SC.

Foi ordenado em 1943. Após vários anos deixou o ministério simulando um afogamento no mar de Porto Belo. E escondeu-se em cidade paulista, com outro nome, onde casou. Assim procedeu para não magoar sua mãe, muito religiosa.

Após o falecimento de sua mãe retornou a Santa Catarina. Passou os últimos cinco anos numa casa de padres idosos em Florianópolis.





ABANDONANDO A IGREJA CATÓLICA ROMANA

Tropecei com o recado dado por Bento XVI aos bispos brasileiros a respeito da deserção dos fiéis da Igreja Católica no nosso país. Fiquei escandalizado com a "cobrança". O homem está totalmente alheio à realidade e nem por sombras se pergunta se a cúpula da Igreja não terá alguma culpa nesse estado de coisas. E tem. No Brasil, as Igrejas evangélicas formam e lançam milhares de pastores todos os anos.

Diante disso, que faz a Igreja católica? Continua a expulsar das suas fileiras os padres que se casam, gente que ela formou e que era necessária; deve andar hoje, no país, pelos 6.000.

Poucos anos atrás, um grupo de católicos

brasileiros casados, alguns até com curso de teologia, dirigiram-se ao Papa oferecendo-se para serem ordenados, por se sentirem vocacionados para o sacerdócio. Há mulheres que sentem também o mesmo apelo.

É preciso fazer alguma coisa, mudar, deixarmos-nos levar pelo mesmo espírito criativo que animou os cristãos primitivos. Deus continua a chamar. Mas é um engano, talvez até tentar a Deus, pedir-lhe que nos mande "muitas e santas vocações", mas com a condição implícita de que sejam apenas homens e celibatários. Terá um Papa o poder de impor tais restrições ao Espírito que anima a Igreja?

Luís Guerreiro Cacais
luisirenacacais@solar.com.br

70% DOS PADRES DE NAVARRA SUPERA OS 65 ANOS

"Há padres que atendem 16 comunidades", disse à imprensa o Arcebispo.

A escassez de padres faz com que atualmente na Europa, em Países como Alemanha, haja uns mil padres índios.

70% dos padres de Navarra supera os 65 anos, uma cifra semelhante à média espanhola, informou o arcebispo Francisco Pérez, que apontou que a falta de vocações faz com que eles cada vez tenham mais trabalho.

A escassez de padres faz com que atualmente na Europa, em países como Alemanha, haja uns mil padres índios. Numa diocese espanhola, Seo de Urgell, todos são colombianos, não já catalaneses.

AGENCIAS. Pamplona
15/09/2010



Arcebispo de Pamplona, Francisco Pérez

Humor

JUDAS ISCARIOTES É MAQUIAVÉLICO...

Jesus chama os seus discípulos e apóstolos para uma reunião de emergência, devido ao alto consumo de drogas na Terra.

Depois de muito pensar, chegam à conclusão de que a melhor maneira de combater a situação e resolvê-la definitivamente era provar a droga eles mesmos e depois tomar as medidas adequadas.

Decide-se que uma comissão de discípulos desça ao mundo e recolha diferentes drogas.

Efetua-se a operação secreta e dois dias depois começam a regressar. Jesus espera à porta do céu, quando chega o primeiro:

- Quem é? - Sou Paulo. Jesus abre a porta. - E o que trazes, Paulo?

- Trago haxixe de Marrocos. - Muito bem, filho. Entra.

- Quem é? - Sou Pedro. - E o que trazes, Pedro? - Trago maconha do Brasil. - Muito bem, entra.

- Quem é? - Sou Tiago. - E o que trazes? - Trago Lança perfume da Argentina. - Entra.

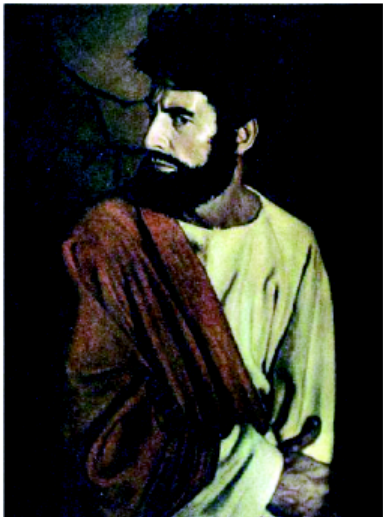
- Quem é? - Sou Marcos. - E o que trazes? - Trago marijuana da Colômbia. - Muito bem, entra.

- Quem é? - Sou Mateus. - E o que trazes? - Trago cocaína da Bolívia. - Muito bem, filho. Entra.

- Quem é? - Sou João. - E tu, o que trazes? - Trago crack de Nova Iorque. - Muito bem, entra.

- Quem é? - Sou Judas. Jesus abre a porta. - E tu, o que trazes, Judas?

- A POLICIA FEDERAL!!! TODO MUNDO NA PAREDE, MÃO NA CABEÇA!!!



Nova conta da Associação Rumos

Para:

1. pagamento da assinatura do Jornal Rumos: 30 reais/ano;
2. pagamento da anuidade de Sócio efetivo: 120 reais/ano + 12 reais (para fundo de ajuda a colegas em dificuldades emergenciais). Estes 120 reais dão direito a receber o Jornal Rumos impresso);
3. eventuais doações para manutenção do Jornal, do Site, etc.



NOVA CONTA DA ASSOCIAÇÃO RUMOS:
BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 4453
Nº DA CONTA: 07294-6

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL WDL

Fácil de navegar: Cada jóia da cultura universal aparece acompanhada de uma breve explicação do seu conteúdo e seu significado. Os documentos foram passados por scanners e incorporados no seu idioma original, mas as explicações aparecem em sete línguas, entre elas o português. A biblioteca começa com 1200 documentos, mas foi pensada para receber um número ilimitado de textos, gravados, mapas, fotografias e ilustrações.

Como se acede ao sítio global?

Embora seja apresentado oficialmente na sede da UNESCO, em Paris, a Biblioteca Digital Mundial já está disponível na Internet, através do sítio: www.wdl.org

O acesso é gratuito e os usuários po-

dem ingressar diretamente pela Web, sem necessidade de se registrarem.

Permite ao internauta orientar a sua busca por épocas, zonas geográficas, tipo de documento e instituição. O sistema propõe as explicações em sete idiomas (árabe, chinês, inglês, francês, russo, espanhol e português), embora os originais existam na sua língua original.

Desse modo, é possível, por exemplo, estudar em detalhe o Evangelho de São Mateus traduzido em aleutiano pelo missionário russo Ioann Veniamiov, em 1840. Com um simples clique, podem-se passar as páginas em livro, aproximar ou afastar os textos e movê-los em todos os sentidos. A excelente definição das imagens permite uma leitura cômoda e minuciosa.

Oração para guardar o lar e o ambiente de trabalho

Nosso lar e o nosso ambiente de trabalho são o nosso refúgio, guardai-os, Senhor!

Que sempre deles estejam afastados os maus espíritos, os ladrões, os inimigos dissimulados e os invejosos, os de má palavras e os de mau proceder, os que trazem más notícias e exultam com a dor alheia.



Colocai nas nossas portas um anjo guardião, cercai os limites dos nossos ambientes de trabalho e da residência com vossos santos seres e confundi os maus que daqui se aproximem.

Nosso ambiente de trabalho e o nosso lar são um reino fortificado, pois o Senhor zela por eles.

Que o Deus Todo Poderoso nos abençoe, nos guarde, nos guie e que Nossa Senhora nos oriente conforme os ensinamentos de seu filho Jesus. Amém
Pai Nosso / Ave Maria / Glória ao Pai.